



X ENCONTRO REGIONAL ANPUH/MA 2017
AUTORITARISMOS E DEMOCRACIAS

13 a 16 de março de 2017

CADERNO DE RESUMOS

*Local: Universidade Estadual do Maranhão, Prédio de História
(Rua da Estrela, nº 329, Centro Histórico, São Luís)*

ST1 – AUTORITARISMO E DEMOCRACIA: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA

Coordenadoras: Dr^a Monica Piccolo (UEMA)

Dr. Victor de O. P. Coelho (UFMA/Pinheiro)

SALA: 1

DIAS: 14, 15, 16/03

Resumo: Este Simpósio tem como tema central questões envolvendo a tensão entre autoritarismo e democracia. Serão aceitos trabalhos que discutem tais tensões, os desafios históricos e políticos em torno da luta pela democracia e as teorias do Estado de exceção, seja no Brasil e no Maranhão em particular, seja no que se refere ao contexto mais amplo. Os trabalhos podem ser de pesquisa historiográfica ou em torno de problemas mais centralmente conceituais e teóricos. Cabe ressaltar que nas últimas décadas o estudo do político foi renovado, e as tradicionais – e ainda válidas – abordagens centradas na história das ideias ou em atores e eventos marcantes têm, agora, a companhia de outros gêneros de pesquisa e abordagem tais como a história intelectual, a história dos conceitos e o estudo da(s) cultura(s) política(s), além dos estudos centrados mais no âmbito da cultura e da religiosidade que, atentos à dimensão do simbólico, remetem à questão da cidadania. Nesse sentido, não só a história do tempo presente como também a interdisciplinaridade são bem-vindas, abrindo-se a possibilidade de abordagens que relacionam política, história, cultura, religiosidade, mídia, judiciário etc., bem como o diálogo entre história, ciência política, filosofia política, filosofia do Direito etc.

Comunicações:

DIA 14/03

1 - *A liberdade de expressão sem “riscos”: crítica ilustrada e lei de imprensa na Ditadura Empresarial Militar*

Adriano Negreiros da Silva (NUPEHIC/PPGHEN/UEMA)

Este trabalho tem o objetivo de analisar os desdobramentos do empenho da ditadura empresarial militar em legitimar a ideia de “democracia ordeira” por meio de subterfúgios legais como a Lei de Imprensa (Lei nº 5.250/67, posteriormente compatibilizada à censura prévia instituída pelo Decreto-Lei nº 1.077/70) que foi utilizada em larga escala para delimitar o sentido da liberdade de expressão. Essa lei inaugurou os duelos reais e diários da imprensa com a censura institucional no contexto da ditadura, pois o censor tinha autoridade para decidir o que podia, ou não, ser publicado, em outras palavras, blindar a imagem daquele Estado. Logo, nesse ínterim, os cartunistas surgem como um engodo, afinal, decifrar a crítica incutida na linguagem iconográfica era tão ou mais ameaçador que a escrita verbal, haja vista que o riso provocado pelos desenhos humorados era como uma catarse sobre a realidade do país.

2 - *Disputas políticas durante a Ditadura Empresarial-Militar no Maranhão: uma análise da atuação de José Sarney*

Drielle Souza Bittencourt (NUPEHIC/PPGHEN/UEMA)

Em 1964 o Brasil sofreu um golpe de Estado que afetou drasticamente a dinâmica política no país. Com a instauração dos Atos Institucionais, os processos eleitorais mudavam de configuração para garantir o poder do Governo Federal. No estado do Maranhão, em 1965, chegou ao Executivo Estadual o político José Sarney, com total apoio do governo ditatorial (Castelo Branco), após essa conquista intensificou-se sua ascensão no cenário político maranhense. Em outubro de 1965 foi instaurado o bipartidarismo através do Ato Institucional Nº 2, no Maranhão a liderança da Aliança Renovadora

Nacional (ARENA), partido do governo, ficou com José Sarney. Após foi estabelecido o Ato Institucional Nº 3 tornando indireta a escolha dos governadores, se estendendo até a sucessão de 1978. Esse período foi marcado por um acirramento político dentro da própria ARENA, tendo participação de José Sarney em todas as sucessões (1970, 1974, 1978).

3 - 1964: o AI-1 no Jornal Pequeno

Jefferson Maciel Lira (PPGHIS/UFMA)

Esta pesquisa tem como principal objetivo a análise do posicionamento do Jornal Pequeno, nos primeiros seis meses após o Golpe de 31 de Março de 1964, ou seja, de abril a setembro, tendo como foco de investigação o decreto do Ato Institucional Nº1, em 09 de Abril de 1964 pelo Comando Revolucionário, que se desdobrou no que ficou conhecido como a “Operação Limpeza”, tendo por alicerce os fundamentos teórico-metodológicos do militante político italiano e filósofo Antônio Gramsci.

4 - Desenvolvimento e fortalecimento do Aparelho Repressivo da Ditadura Empresarial-Militar: uma discussão inicial

João Pedro Lemos (NUPEHIC/PPGHEN/UEMA)

Ao longo dos 21 anos de vigência da Ditadura Empresarial-Militar brasileira os militares montaram um vasto dispositivo de coleta e análise de informações e de execução da repressão. Para isso, foi criado o Serviço Nacional de Informação(SNI) , bem como, o Sistema de Informação (SISNI) o qual, era composto por todos os órgãos responsáveis pelo serviço de informação e contra-informação no país e em todos os níveis de governo (Federal, Estadual, Municipal) com intuito de controlar as atividades de estrangeiros, das comunicações, e das zonas de segurança, todo esse aparato foi criado com base na Doutrina de Segurança Nacional.

DIA 15/03

1 - *Privatização no governo Roseana Sarney 1995-1998: o posicionamento dos jornais Pequeno e O Estado do Maranhão durante esse processo.*

Josieuder Silva Pereira (NUPEHIC/UEMA)

Tomando como análise teórica do Estado Ampliado do Filósofo Italiano Antônio Gramsci, para melhor entendimento do posicionamento institucionais desses jornais (O Estado do Maranhão e Jornal Pequeno). É de suma importância, compreendermos como um grupo se perpetua no poder por mais de cinquenta anos, usando sempre o mesmo discurso do novo e da modernidade e que irão trazer o desenvolvimento para o Estado do Maranhão, vinculando esse discurso no Jornal o Estado do Maranhão, tal como a privatização das empresas do Estado. E é de grande relevância entender também o posicionamento institucional do Jornal Pequeno nesse processo de consolidação do neoliberalismo no estado o que condicionou a sustentabilidade para o movimento de privatizações do patrimônio público do Estado do Maranhão. Tomando como objetivos principais a compreensão do processo de consolidação do neoliberalismo no Maranhão e os discursos de privatizações das estatais enfatizadas nos impressos maranhenses. Identificando como se deu o processo de consolidação do receituário neoliberal no Estado do Maranhão. Comparando o posicionamento institucional dos impressos de maiores circulação no estado sobre o receituário neoliberal. E o Analise dos discursos de privatizações das empresas pública do Estado do Maranhão nos impressos maranhenses, O Estado do Maranhão e o Jornal Pequeno.

2 - *Reconstituindo historicamente o processo de Abertura Política: A Lei de Anistia em Foco*

Leonardo Leal Chaves (NUPEHIC/PPGHEN/UEMA)

O texto aqui apresentado tem como objetivo central analisar o conjunto de questões presentes no processo de aprovação e de implementação da Lei da

Anistia, em 28 de agosto de 1979, como parte do processo de abertura que se desdobrou no retorno dos militares aos quartéis e na eleição, ainda que indireta, do primeiro Presidente da República civil desde João Goulart. Das inúmeras questões discutidas, duas assumem papel de destaque e compõem o núcleo de discussão das linhas que se seguem: os embates em torno do esquecimento, elemento central no processo de aprovação da Lei de Anistia, e as particularidades do Estado de Exceção, marca indelével do modelo estatal que passou a vigorar no Brasil a partir da vitória do movimento que destituiu João Goulart, em março de 1964, e que, embora esmaecido, ainda comandava o cenário nacional no final dos anos 1970, momento de aprovação da Lei da Anistia.

3 - História e Imprensa: o Jornal do Dia e O Estado do Maranhão em tempos de ditadura

Manoel Afonso Ferreira Cunha (NUPEHIC/PPGHEN/UEMA)

A proposta do seguinte trabalho é analisar de maneira estrutural, em determinado recorte cronológico, os periódicos Jornal do Dia e O Estado do Maranhão. A escolha destas fontes se deve pelo fato da estreita relação histórica entre os dois impressos. O objetivo desta análise é expor as diferenças, caso existam, oriundas da mudança ocorrida no ano de 1973 quando o Jornal do Dia, empreendimento fundado por Alberto Aboud, em 1951, foi adquirido por José Sarney e Bandeira Tribuzzi e sendo transformado em O Estado do Maranhão, atualmente membro do maior conglomerado de comunicações do Estado do Maranhão.

4 - Estado e Questão Agrária Em Tempos de Milagre (1968-1970)

Mariana da Sulidade (NUPEHIC/PPGHEN/UEMA)

O desenvolvimento desse trabalho objetiva compreender as transformações do campo brasileiro, tendo como partida alguns apontamentos na relação entre

Estado e Terra anterior ao Estatuto da Terra. Para isso, são apresentadas as contradições da legislação agrária de 1964 e suas alterações em sintonia com as políticas econômicas do Governo Costa e Silva e parte do Governo Médici. A partir do mapeamento das linhas de condução do desenvolvimento agrário podemos analisar os encontros, a correlação e as idiossincrasias no caso agrário do Maranhão no período de 1968 a 1970 e entender o dinamismo de classe presente no modelo autoritário de modernização agrícola. Procuramos ainda abordar o movimento de reestruturação fundiária no Maranhão via política de Estado e sua radicalização com a lei de Terras de 1969.

DIA 16/03

1 - Legados da ditadura no contexto político democrático brasileiro: a Constituição de 1988

Mariana Torres Martins (NEPP/UFMA)

O Brasil passou por um período autoritário compreendido entre os anos de 1964 a 1985, durante esse período político, várias medidas foram adotadas por parte dos militares. Nesse sentido, medidas como os Atos Institucionais foram decretadas e tais, suspendiam direitos civis e políticos dos cidadãos. E também nesse período o Brasil passou por mudanças na constituição e a até por um processo para a aprovação de uma nova constituição. Mesmo com a redemocratização a própria constituição foi mudada mas ainda podemos observar legados da ditadura. Dessa forma a pesquisa tem como objetivo analisar os legados da ditadura na constituição Federal de 1988, adotando uma metodologia que é de cunho bibliográfico.

2 - A Anistia Política no Maranhão: Uma análise comparativa entre o Relatório da Comissão da Verdade e o arquivo do DOPS/MA

Mikaela costa Tavares (NUPEHIC/PPGHEN/UEMA)

O trabalho propõe investigar a transição política brasileira a partir de uma perspectiva que recupere as especificidades maranhenses. Assim, o objeto de investigação é o relatório Nacional da Comissão da Verdade(CNV), publicado em 2015, em uma óptica comparativa com a documentação do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), que se encontra no Arquivo Público do Maranhão(APEM). Buscando fazer um mapeamento das pessoas atingidas diretamente pela repressão e localizar os elementos explicativos pelos quais foram presas, torturadas, ou ainda mesmo mortas. Busca-se também analisar o Relatório da Comissão da Verdade procurando identificar os sujeitos históricos maranhenses que foram atingidos diretamente pelo aparelho de repressão em vigor durante as duas décadas período da ditadura empresarial-militar , preenchendo algumas lacunas do Relatório da Comissão da Verdade que subestimou o número de maranhenses presos, torturados , desaparecidos e principalmente anistiados.

3 - As Tropas de Proteção (SS) em Questão: uma análise do projeto nazista

Priscilla Piccolo Neves (NUPEHIC/PPGHEN/UEMA)

Esse trabalho propõe-se a analisar o nazismo, desde sua ascensão até sua derrota, a partir da trajetória de um de seus mais destacados pilares: as temidas Tropas de Proteção, conhecidas como SS. A constituição das Tropas de Proteção está inserida no processo de formação do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, o partido nazista. Surgiu da atuação conjunta de Hitler e Himmler em prevenir-se da traição que teria levado à derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial. A SS foi criada como um desdobramento das Tropas de Assalto e foi composta por soldados com boa formação política que pretendiam evitar ataques ao partido nazista e teve atuação central no

holocausto judeu. Ao fim da Segunda Guerra, suas lideranças foram julgadas e condenadas no Tribunal de Nuremberg.

4 - Agências do Estado Restrito em foco: análise da atuação da SUDENE e SUDEMA no Maranhão (1968- 1970)

Raíssa Caroline Macau Mendes (NUPEHIC/PPGHEN/UEMA)

A atuação das agências no período da Ditadura Empresarial-Militar foram de grande relevância frente aos investimentos nos setores econômicos a nível nacional. No Maranhão não foi diferente, tendo em vista a análise de duas agências em especial: SUDENE e SUDEMA – superintendência específica do Maranhão – ambas com foco nos setores infraestruturais, agrários e políticos. Nesse aspecto, a perspectiva das superintendências promoviam e incentivam grandes projetos no seio do Estado para o avanço do próprio Estado, objetivando a estruturação do capital financeiro em relação à aplicação nos setores de interesses. Norteados numa perspectiva gramsciana, o trabalho visa analisar como a atuação dessas agências do Estado Restrito tiveram relevância na aplicabilidade capitalista tornando-os projetos hegemônicos, em primeira instância, funcionais e condizentes na prestação de serviço e destaque na execução nos setores da Sociedade Civil, quanto da Sociedade Política.

5 - Rumo ao Estado Restrito: as bases do projeto da fração burguesa financeira (1964-1968)

Werbeth Serejo Belo (NUPEHIC/PPGHEN/UEMA)

A Ditadura Empresarial Militar marca a reorganização do Sistema Financeiro Nacional ocorrida em 1964 reflexo das disputas entre frações de classe que tem como resultado a consolidação da hegemonia da fração financeira da classe burguesa. Portanto, este trabalho tem como objetivo principal perceber a conjuntura econômica dos dois governos militares (Castelo Branco e Costa e

Silva) a fim de que se possa perceber as bases do chamado “milagre econômico” que marca a consolidação do capital financeiro no Brasil.

ST2: PODER, SOCIEDADE E CULTURA NO BRASIL IMPERIAL

Coordenadores: Dr. Marcelo Cheche Galves (UEMA)

Dr. Ítalo Domingos Santirocchi (UFMA/Pinheiro)

SALA: 02

DIAS: 15, 16/02

Resumo: Essa proposta vincula-se às atividades desenvolvidas pela Sociedade Brasileira de Estudos do Oitocentos (SEO), que dentre outros propósitos, objetiva incentivar pesquisas e promover discussões no âmbito da História do “longo século XIX” (1750-1930). Para os limites desse simpósio, o objetivo é reunir trabalhos de pesquisadores interessados em questões que entrecruzem poder, sociedade e cultura no Brasil Império. Interessa-nos trabalhos que tomem como referência a difusão da palavra escrita nos debates políticos, religiosos e culturais. Por meio de fontes impressas ou manuscritas, interessa-nos o debate público, a confrontação de ideias e de projetos, que envolvam política, imprensa, religião, cultura, trabalho, identidade e a formação do Estado/nação, permitindo compreender melhor a sociedade brasileira oitocentista. A história social, produzida por meio de análise quantitativa e serial, quando diretamente relacionada à temática, poderá ser contemplada pela proposta. Trabalhos sobre a produção e a comercialização dos próprios impressos, que enfrentem as complexas relações que prefiguram o eixo temático desse simpósio também serão aceitos.

Comunicações:

DIA 15/03

1 - *As representações da questão negra na imprensa oitocentista maranhense: uma breve análise dos jornais “A Flecha” e “Carapuça”.*

Allyson Bruno Pereira Ramos (UEMA)

É sabido que ao longo dos oitocentos, os jornais constituíram-se como órgãos fomentadores e difusores de ideias ligadas a determinados grupos sociais, levando isso em consideração, através dos impressos percebemos a movimentação de grupos sobre a questão negra e principalmente a escravidão no Brasil nas últimas décadas do século XIX. Com base nisso, o presente trabalho propõe analisar e debater sobre as representações da população negra nas folhas de “A Flecha” e do “Carapuça”, jornais maranhenses que divulgavam ao final dos oitocentos ideias sobre a sociedade maranhense, e sobre a população negra em toda sua multiplicidade.

Palavra-chave: Oitocentos; Jornais; População Negra.

2 - *As palavras e as ideias: os habitantes da província do Maranhão e as cortes constitucionais portuguesas*

Ana Livia Aguiar de Sena (UEMA)

A revolução portuense (1820) deu posição de destaque ao parlamento ao ampliar suas atribuições. Se num primeiro momento funcionou apenas como um órgão consultivo, posteriormente, sofreu alterações e passou a ser também deliberativo. A partir daí, qualquer “cidadão” poderia expressar-se publicamente, introduzindo no mundo da política um ingrediente novo, imprevisto e potencialmente “perigoso”. Neste sentido, evidenciou-se uma nova cultura política nos dois lados do Atlântico, por intermédio da palavra escrita. As petições, memorandos, cartas e ofícios foram encaminhados pelos cidadãos naturais e portugueses radicados no Maranhão, e traduzem os anseios destes nos primeiros decênios do nascente século XIX.

3 - Produção editorial no Maranhão: das tipografias ao SIOGE

Franklin Lopes (PPGSoc/UFMA)

Eliana Tavares dos Reis (PPGSoc/UFMA)

Trataremos de dados que vêm sendo produzidos por nós acerca da produção de “livros” no Maranhão. Fundamentalmente dos indicadores que têm nos conduzido à identificação de duas “fases”, uma situada entre fins do século XIX e a primeira metade do XX, identificando as tipografias como principais lugares de edição, impressão e publicação de “livros”, bem como espaços de investimentos estratégicos em torno da escrita. A segunda fase segue compreendida até fins da década de 1980, período que coincide com o início dos empreendimentos estatais no Maranhão em torno das publicações, centrando-nos nas condições de protagonismo do Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do Estado - SIOGE. Nesse passo, tomando os “livros” como artefatos resultantes de dinâmicas sociais constituídas por múltiplas lógicas acionadas em diferentes domínios, perpassando a análise dos condicionantes que incidem sobre as (re)definições das pautas “legítimas” em jogo, através dos investimentos editoriais, seus rearranjos e respectivas clivagens.

4 - Os sujeitos e o ensino do sertão – os professores e seus discípulos

Wild Muller dos Santos Lima Orlanda (PPGHEN/UEMA)

Este trabalho visa estudar os diferentes sujeitos da educação dos sertões maranhenses, uma vez que, implica ter uma preocupação com os vários atores da ação social envolvidos, compreendidas a partir de uma história cultural que quer lidar com suas práticas e representações. Esses sujeitos da educação, tanto professores quanto seus discípulos, a partir de suas experiências individuais e sociais, relacionando-se e movimentando-se no processo de constituição do campo educacional, a partir dos recursos que esta lhes possibilitava alcançar, construíram, criaram e recriaram práticas e representações sobre a escola, sobre

as disciplinas, sobre os métodos e as maneiras de ensinar e de aprender, produzindo uma diversidade de formas de organização dos espaços, dos tempos e das escolas, tornando possível a coexistência de culturas escolares heterogêneas

5 - *A Folha Medicinal e a Tipografia Nacional do Maranhão (1822)*

Marcelo Cheche Galves (NEMO/PPGHEN/UEMA)

Em novembro de 1821, entrou em funcionamento a primeira tipografia da província do Maranhão, denominada “Nacional”. Tal medida compunha um projeto de legitimação do governo de Pinto da Fonseca, construído a partir da “adesão” à Revolução do Porto, oficializada meses antes. Como parte desse projeto circulou, a partir de abril de 1821, uma folha manuscrita, denominada Conciliador. Desde então, um projeto de impressão foi posto em prática: na edição nº 52, de janeiro de 1822, os redatores do Conciliador admitiram que, “desde o primeiro número, a imprensa já tinha sido solicitada em Londres”. Instalada a tipografia, outros grupos políticos lutaram pelo direito à impressão de palavras e ideias. Nesse ambiente, o médico Manoel Rodrigues de Oliveira fez imprimir, com muitas dificuldades, a *Folha Medicinal*, fio condutor desse trabalho, que versa sobre as relações entre política e imprensa na transição do mundo luso-brasileiro.

DIA 16/03

1 – *A Lei do Ventre Livre*

Raimundo Assis da Silva (UFMA)

Oséas Cunha da Silva (UFMA)

O objetivo desse trabalho é apresentar uma discussão sobre a Lei do Ventre Livre, durante o Império, uma das leis criadas para frear gradualmente a escravidão. A partir de 1850, se fortaleceu a ideia abolicionista, mesmo não conseguindo acabar com a mão de obra escrava, criaram a Lei do Ventre Livre,

que libertava as crianças nascidas a partir de 1871. Muitas discussões aconteceram na Câmara do Senado entre senhores de escravos e membros do movimento abolicionista. Os primeiros até aceitariam a libertação, mas queriam uma indenização para liberar seus escravos. Depois de muitos debates, a lei é votada e assinada e os donos de escravos comemoraram, já os membros da resistência, não tinham muito que comemorar com a liberdade das crianças, pois elas só ficariam livres através de pagamento e depois de vinte e um anos de idade.

2 - Sagrado Sacramento: uma análise do compadrio na Vila de Alcântara por meio dos assentos paroquias de batismo na segunda metade do século XIX

Lisiane Almeida Ferreira (UFMA)

O presente trabalho tem por finalidade apresentar uma análise das relações sociais advindas das práticas do batismo cristão católico, na Vila de Alcântara na segunda metade do século XIX. Para tanto usaremos os assentos paroquiais de batismo, disponíveis na Cúria Diocesana da cidade de Pinheiro-Maranhão. A Vila de Alcântara no século XIX, foi um centro importante para a formação social, cultural e econômica do território maranhense. Estudar os laços sociais estabelecidos através do batismo é de extrema relevância para pensar o Maranhão Imperial, uma vez que eles vão para além de meras relações espirituais, pois os laços do batismo unem famílias, estabelecendo relações sociais. Nossa abordagem teórica se baseia na Nova História Social, com a utilização de conceitos como batismo e compadrio, empregados para analisar o banco de dados construído por meio dos livros de batismo do lócus da pesquisa. Destarte, o compadrio é primordial no entendimento de uma sociedade com fundamentos católicos, com fortes resquícios do período colonial, conservando costumes e práticas típicas de um catolicismo desse período, demonstrando que as condições sociais e econômicas possuíam grande influência nas escolhas dos padrinhos e madrinhas.

3 - A alta incidência de morte de crianças com registro de condição de cor nos assentos de óbito da cidade de Pinheiro entre 1868 e 1884

Joana Karla Sarges (UFMA)

As pesquisas em livros de óbitos podem revelar importantes aspectos do cotidiano do oitocentos. Possuem informações que possibilitam analisar as taxas de mortalidade, as idades de óbito e as causas das mortes, entre outras temáticas. Ao transcrever o livro de óbito da cidade de Pinheiro, do período entre 1864-1888, o que se destaca nele, com clareza, é que as principais causas das mortes dos habitantes dessa região foram doenças, principalmente as registradas como tosse, febre e moléstia interior. Outro dado importante é que as principais vítimas eram as crianças que, por serem mais vulneráveis, morriam em consequência principalmente da febre e da tosse. Pretendemos analisar esses dados e tentar perceber qual a incidência desse tipo de causas mortes entre crianças com registro de cor (negras, cafuzas, pardas, caboclas, pretas livres, escravas, etc.) e aquelas sem o registro de cor (que podem ser brancas ou não). Pretendemos apresentar esses dados nessa comunicação.

4 - Família e relações de compadrio em Alcântara - (1881-1890)

Wellida Karina Diniz Sousa (UFMA)

Ao nos voltarmos para o século XIX, o entendimento sobre o papel das famílias na sociedade encontra-se limitado e o conhecimento das relações familiares se dá através de documentos que se encontram nas paróquias. Nestes acervos, é possível encontrar um universo de informações acerca da maneira como estas famílias se constituíam, da origem de seus membros, indícios das suas condições materiais e o estabelecimento de laços entre indivíduos, laços esses capazes de promover o desenvolvimento sociocultural de suas localidades. Estas e muitas outras questões ainda necessitam de estudos e debates para a Alcântara do século XIX, o presente trabalho tem como objetivo compreender a

formação de redes de relações através do compadrio na estrutura familiar. Para o início da pesquisa será utilizado os assentos de batismos da Freguesia de São Mathias entre 1881 a 1890 que podem elucidar questões a respeito da prática do compadrio, dos significados e implicações dos padrinhos e como estas escolhas estava ligada com o cotidiano das famílias.

5 - A História da Igreja Católica no Brasil e o Paradigma Tridentino (século XIX)

Ítalo Domingos Santirocchi (PPGHIS/UFMA; PPGHEN/UEMA)

A História Eclesiástica vem nos apresentando novos olhares sobre a História da Igreja Católica no mundo moderno e contemporâneo. Ela busca compreender o catolicismo a partir do seu desenvolvimento interno, mas sem desconsiderar as outras esferas da sociedade e suas relações recíprocas. Este campo nos possibilita pensar novas temporalidades, teorias e objetos de pesquisa historiográfica. Uma dessas abordagens teóricas é o paradigma tridentino de Paolo Prodi, desenvolvido no seu livro *Il paradigma tridentino: un'epoca della storia della Chiesa* (2010). A partir de uma percepção da Igreja católica como uma das forças que levou à gênese da modernidade, ele interpreta o Concílio de Trento como uma resposta aos desafios daquele tempo. Sendo assim, a atuação da Igreja nos séculos posteriores não seria uma recusa à modernidade, mas sim uma proposta diferente das demais. A partir dessa interpretação nos propomos a refletir sobre o ultramontanismo no Brasil oitocentista.

ST3 – ÁFRICA E OS AFRO-BRASILEIROS

Coordenadores: Dr^a. Kátia Regis (UFMA/São Luís)

Ms. Rosenverck E. Santos (UFMA/São Luís)

SALA: 03

DIAS: 14, 15, 16/03

Resumo: Este ST tem por objetivo organizar um campo para discussão de pesquisas e estudos que tenham como temática a História da África e dos afro-brasileiros pensando as imagens e percepções da África e dos Africanos, bem como a sua inserção na Historiografia. Pretende, dessa forma, refletir sobre a unidade e diversidade na História africana e conseqüentemente o ensino de História da África e dos afro-brasileiros no Brasil. Além disso, busca compreender a África como o lugar de origem da humanidade e da civilização, pensando seus impérios, reinos e hegemonias políticas. Quer discutir a África antes e depois do tráfico de escravizados; os africanos e seus descendentes no Brasil; a influência social, política, econômica e cultural dos africanos e seus descendentes no Brasil inserindo-a no contexto da resistência da população afro-brasileira.

Comunicações:

DIA 14/03

1 - *O Ensino de História na África do Sul (1948-94): história e cultura zulu nos livros didáticos History for Today e History in Action*

Aldina da Silva Melo (NEAFRIICA/PPGHEN/UEMA)

Este trabalho analisa as imagens e percepções sobre a história e a cultura do povo zulu na África do Sul durante o Apartheid (1948-94). O intuito é discutir e problematizar como, via Ensino de História, certas memórias foram

produzidas, silenciadas e homogeneizadas sobre os zulus e como certas identidades foram impostas a estes sujeitos durante aquele período de segregação. Nesta pesquisa, tomo como fonte de análise duas coleções de livros didáticos de História usadas naquele país durante o Apartheid: *History for Today* e *History in Action*. Neste estudo, tenho compreendido que as bases epistemológicas nas quais estiveram ancoradas a “História Oficial” influenciaram o modo como aquele regime passou a organizar os livros didáticos de História na África do Sul, dando margem para uma abordagem maciça das experiências dos sujeitos ocidentais, sobretudo europeus, destinando aos zulus um “não lugar” e os representando como os “últimos outros” na nação sul-africana.

2 – O papel da educação formal em Moçambique sob duas facetas: período colonial e no imediato pós-independência

Jeferson Gonçalves Mota (NEAFRICA/PPGHEN/UEMA)

Em Moçambique colonial e pós-colonial, a educação formal, anunciada e levada a cabo desde o Estado, deveria seguir os padrões ocidentais. Estruturando-se assim, um currículo com pretensões de universalidade e que transmitia as ideias políticas e os valores culturais dos grupos sociais hegemônicos. No período colonial, isto é, o período compreendido entre a partilha do continente africano em 1884 até 1975 ano da independência moçambicana, a concepção educacional que se teve em voga dizia respeito a uma educação de caráter assimilacionista. No imediato período pós-independência, mais precisamente, o momento em que os encargos educacionais ficam sob a égide da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique), que procurará principalmente por intermédio da educação formal romper com o passado colonial, sabidamente, com a herança euro/portuguesa que notadamente verificou-se em Moçambique.

3 - *Messianismo e práticas religiosas em Bissau no século XVII*

Lara Jéssica Nóbrega Macêdo (NEAFRIICA/PPGHEN/UEMA)

O objetivo deste trabalho é analisar as representações dos missionários jesuítas e capuchinos na ilha de Bissau entre 1685 a 1699. As fontes utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa foram cartas e formulários escritos por padres portugueses e pelo rei de Portugal, coligidas pelo padre português António Brásio. Observou-se que os padres jesuítas e capuchinos relatam em suas cartas, direcionadas à coroa lusitana, como os africanos se posicionam frente ao projeto de salvação de suas almas. Além da análise das fontes propriamente ditas, também se dialogou com os estudos de Lia Laranjeira (2010) e Edward Thompson (1998), sobre as práticas religiosas e sua configuração no plano das interações, com Vanicléia Silva (2008) e Juliana Beatriz Souza (2005), acerca do trabalho de evangelização na região, e com Muryatan Barbosa (2008) e Kwame Appiah (1997), no que concerne ao estudo das representações sobre o continente africano.

4 - *Os caminhos da Educação em Cabo Verde: O ensino de história e as relações entre cultura e identidades no Pós-independência*

Washington Carlos da Silva Mendes (NEAFRICA/PPGHIS/UFMA)

A educação em Cabo Verde foi/é uma importante ferramenta de construção e desconstrução de identidades, e por seu caráter de importância, serviu para legitimar e perpetuar a dominação de grupos que estiveram no poder ao longo de todo período colonial, assim como no período posterior a descolonização. Este trabalho está dividido em duas partes, no primeiro momento buscou-se estabelecer uma análise da educação em Cabo Verde ao longo do período colonial e pós-colonial (1975). No segundo momento procurou-se relacionar a questões entre cultura e identidade no Pós independência e de que forma o ensino de história pode contribuir para uma consciência histórica tendo esses elementos como norteadores.

5 - *Memória e História da comunidade indiana na região de Kwazulu-Natal África do Sul*

Wendell Emmanuel Brito de Sousa (UFMA)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns aspectos da construção da Memória e História indiana após o período do *apartheid*. Entre o final do século XIX e início de século XX a África do Sul, especialmente a região de Kwazulu-Natal recebeu um número considerável de imigrantes indianos. Na década de 20 do século passado Gandhi esteve na região e lá começou a luta pela liberdade de seu povo. Através de um estudo acerca da memória social, investigamos como a comunidade indiana nessa região da África do Sul investiu na construção da sua Memória e História. Partimos de uma análise dos lugares de memória: museus, monumentos, arquivos referentes a história indiana na África do Sul

DIA 15/03

1 - *Representações de África no cinema africano: as relações sociais e de gênero no Senegal independente*

Ana Paula Mendes Ferreira (NEAFRICA/UEMA)

Leonardo Everton Ribeiro

Este trabalho busca analisar mídias cinematográficas produzidas em África pelos próprios africanos e discutir suas formas de representações no cinema local, considerando o filme como uma fonte histórica que possui um discurso próprio, passível de ser analisado para entender as relações sociais, culturais e políticas. Esses filmes estão inseridos num processo de construção da identidade africana, iniciado após a independência dos países africanos, estando diretamente ligados a seus contextos políticos. Nosso objetivo é entender como o continente africano tem se auto representado, utilizando o

cinema como elemento para discussões e reflexões acerca do racismo, do colonialismo e do imperialismo e suas influências na África contemporânea. Para isto, analisamos duas importantes produções do cineasta senegalês Ousmane Sembène, “La Noire de...” (1966) e “Madabi” (1968) que constituem produções importantes para entendermos o papel da mulher no contexto senegalês e as relações sociais no Senegal pós-colonial.

2 - Cinema Africano: Identidade, Memória e Política

Jéssica Cristina do Nascimento Dias (UFMA)

Produções cinematográficas sobre a África foram instrumentalizadas por várias vezes para ratificar estereótipos imperialistas. Fazendo comparações com a Europa e mostrando um continente pobre e sofrido esta visão é fruto do colonialismo e da sua necessidade de justificar o tráfico transatlântico. Conforme a África foi conquistando sua independência o Cinema Africano passou a ser produzido por meios próprios, se tornando um caminho pela busca da identidade africana. Assim, este trabalho tem como intuito destacar, refletir e discutir acerca da História do Cinema Africano e as dificuldades trazidas pelo colonialismo. Produções cinematográficas africanas, o papel sociopolítico do cineasta africano e as contribuições do cinema para identidade negra também serão abordados no texto. Tratar de forma analítica a cinematografia africana é sinônimo, sobretudo, de observar a tratativa peculiar e estratégica das mais diversas formas de apresentar a África e compreendê-la.

3 - Imagens da África e dos africanos em filmes do Tarzan

Milca Salém dos Santos Silva (NEAFRICA/UEMA)

Nailza Matos Serejo (NEAFRICA/UEMA)

Este trabalho tem o intuito de analisar as representações imagéticas da África e dos africanos em algumas produções cinematográficas do clássico estadunidense Tarzan, considerado um dos maiores propagadores de

informações a respeito do continente africano durante o século XX. A análise incide sobre *Tarzan of the Apes* – 1918, *Tarzan, the Ape Man* – 1938, e *Tarzan and the Lost Safari* – 1957. Levando em consideração que o cinema constitui importante fonte de análise para o historiador, entendemos as produções cinematográficas como portadoras de ideologias e de um discurso histórico próprio que, pela sua vasta popularidade, são disseminados na sociedade e, na maioria das vezes, causam um efeito de realidade no público, sendo tomados como verdade. Assim, a partir da análise crítica das obras citadas pretendemos mostrar o papel relegado ao continente africano, retratado de forma limitada e homogênea com imagens que oscilam entre o paraíso e o inferno, além das representações dos africanos, marcadas por estereótipos de selvageria e exotismo.

4 - As produções literárias Cabo-Verdianas e o Lusotropicalismo: uma análise do impacto das produções de Gilberto Freyre sobre os claridosos (1936-1975).

Nayara de Fátima Nunes Santos (NEAFRICA/UEMA)

O presente trabalho tem como objetivo analisar quais foram os impactos das concepções do luso-tropicalismo e do ideal de mestiçagem, realizadas pelo sociólogo brasileiro Gilberto Freyre, sobre a sociedade cabo-verdiana, analisando também assim a forma pela qual os postulados desse sociólogo foram absorvidos pelos claridosos. As produções freyrianas foram bastante importantes e difundidas entre esses intelectuais cabo-verdianos, os mesmos fundaram a Revista Claridade no ano de 1936 e cujas obras obtiveram grande importância no âmbito literário em Cabo Verde. O grupo possuiu um papel fundamental no que diz respeito ao processo de construção de um ideal de caboverdianidade, onde serviu para forjar um ideal de nação após a independência do país no ano de 1975.

5 - “O Meu Lamento Se Criou Na Escravidão”: Memória e resistência em Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo

Sarah Silva Fróz (NEAFRICA/UEMA)

Neste artigo intenta-se analisar a memória como um elemento constitutivo de identidade e resistência dos povos afro-brasileiros no romance Ponciá Vicêncio (2003) da escritora Conceição Evaristo. A protagonista que dar nome ao livro, Ponciá Vicêncio neta de escravos, vive a recordar o seu passado de dor e trabalho árduo nas terras do Senhor Vicêncio qual é interpretado como uma reminiscência da escravidão e uma angústia que traz no peito de um tempo que não viveu, o tempo das dores na senzala. Nesse ressentir e rememorar tende a emendar um tempo no outro: o tempo de Vô Vicêncio e o seu presente a fim de proporcionar significado a sua existência. Como norte teórico deste trabalho no que se refere à memória coletiva e individual pauta-se no pensamento de Halbwachs (2006), Pollak (1989); quanto à identidade, Stuart Hall (2003) e Paul Gilroy (2001).

DIA 16/03

1 - História da África e os livros didáticos

Danivia Suelen Moreira Ribeiro (UFMA)

Este trabalho objetiva discutir os aspectos geográficos, sociais e culturais do continente africano representado nos livros didáticos, através da análise de uma coleção de livros didáticos de História trabalhada no ensino médio. Todavia, buscamos compreender como é difundida atualmente a imagem da África e dos africanos em seus aspectos sociais e culturais através dos livros didáticos, o principal recurso utilizado em sala de aula. Para isso, foram analisados os livros trabalhados no Centro de Ensino Odorico Mendes. Durante a análise contabilizamos total de páginas, capítulos, imagens e assuntos abordados. Levamos em consideração os temas referentes à Europa e ao Brasil para nosso estudo comparativo. Através da pesquisa percebemos a negligência em relação

ao ensino de história da África nas escolas, mesmo com a implementação da Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 que torna obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

2 - Entre controles e resistências: práticas educativas de mulheres escravizadas no Maranhão Oitocentista

Elaine Regina Mendes Pinheiro Lisbôa (PPGHEN/UEMA)

Thalisse Ramos (PPGHEN/UEMA)

O presente trabalho busca "outras histórias" sobre a escravidão que superem a dicotomia de submissão e opressão, problematizando a resistência dos africanos e afrodescendentes, com um recorte a partir das práticas educativas de mulheres escravizadas na Província do Maranhão no século XIX, vivenciadas em escolas formais e outros espaços de sociabilidades. Evidencia-se o cotidiano dessas mulheres permeados por brechas e adaptações entre a norma e o vivido. E partir disso, surgem construções de novas abordagens que deslocam a mulher escrava do patamar apenas de objeto explorado, percebendo-as enquanto sujeitos em processos de busca por sua autonomia. Essas problematizações das narrativas são essenciais ao estudo da História em sala de aula, dando subsídios para o professor desconstruir ideias cristalizadas pela história tradicional, desmistificando representações que fazem parte de uma memória coletiva acerca da educação dos sujeitos escravizados e dos forros, estabelecendo novos olhares que viabilizam a inserção de histórias que estavam silenciadas.

3 - Ensino de História e Lei Nº 10.639/2003: uma análise da aplicabilidade da Lei no Ensino Fundamental II da U.I.M. “Hélio de Sousa Queiroz”, em Caxias-MA

Meiriele de Sousa Medeiros (PPGHEN/UEMA)

Ao abordar a História Africana e Afro-Brasileira como eixo temático no Ensino Fundamental, apresentam-se possibilidades de conhecimento sobre africanos e afro-brasileiros como sujeitos atuantes em processos históricos e culturais, oferecendo a sua valorização na formação mundial. A presente pesquisa objetiva analisar as práticas educativas sobre a História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, destacando como está sendo desenvolvido o ensino voltado para essa temática na série final do Ensino Fundamental (9º ano) da Unidade Integrada Municipal “Hélio de Sousa Queiroz”, em Caxias – MA, após a implementação da Lei nº 10.639/2003. Pretende-se com este trabalho, apresentar novos procedimentos, condições de aprendizagem e objetivos que induzam a repensar as relações étnico-raciais, a fim de dar visibilidade às práticas de ensino e inspirar os educadores a desenvolver atividades voltadas para a efetivação da cultura escolar cotidiana de reconhecimento dos valores civilizatórios africanos, como possibilidade pedagógica na construção de conhecimentos.

4 - Entre a Escola e o Terreiro: Religiões Afro-Brasileiras e Cultura Escolar no Maranhão

Reinilda de Oliveira Santos (NEAFRICA/PPGHEN/UEMA)

Há mais de uma década o ensino da História e da cultura afro-brasileira, respaldado pela Lei nº 10.639/2003, ocupa um espaço a ser respeitado no currículo escolar. Com isso, houve a necessidade de revisar os conteúdos e posicionamentos acerca da história do negro e sua cultura em sala de aula, percebendo-o como parte de um conjunto de práticas e valores de origem africana que são um dos pilares fundamentais para a formação do Brasil. Assim,

com o intuito de elaborar estratégias para questionar movimentos de inscrição negativa das alteridades/identidades afro-religiosas, pretende-se analisar o processo através do qual, no Ensino Fundamental maior, se consolidam certas formas de representar o universo material, simbólico e humano das manifestações religiosas de matriz africana, consubstanciando-se determinados tipos de consciência histórica na qual esses repertórios ou estão ausentes ou são estereotipados para perceber como os alunos e a sociedade constroem consciência histórica sobre as religiões afro maranhenses.

5 - Mulheres negras no cenário político ludovicense: as influências da lei de cotas eleitoral na visibilidade de mulheres entre 2014 e 2016

Sara Vitoria Sousa da Costa (NEAFRICA/UEMA)

Na ausência das mulheres, e sobretudo de mulheres negras, nos espaços de decisão, torna-se importante examinar as influências da lei de cotas eleitorais na trajetória dessas mulheres no legislativo. Ainda transparece a incapacidade dos partidos em efetivar mudanças no sentido de construir a paridade de gênero inscrita na legislação 9.504 de 30 de setembro de 1997 (Lei das Eleições), alterada pela Lei nº 12.034/2009. O objetivo deste trabalho é analisar o quantitativo de mulheres negras eleitas em São Luís entre 2014 e 2016 e, concomitantemente, como essas mulheres se propuseram a instituir seus programas de governo, identificando se as questões raciais e de gênero apareceram em suas bandeiras políticas. Utiliza-se, para tanto, documentos oficiais referentes às eleições, o que possibilita a compilação de dados estatísticos e a comparação desses dados com as trajetórias de mulheres ludovicenses envolvidas na política no período analisado.

ST4 – CULTURA POLÍTICA, MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES NA AMÉRICA LATINA

Coordenadores: Dra. Carine Dalmás (UEMA)

Dra. Isabel Ibarra Cabrera (UFMA/São Luís)

Dr. Rickley Leandro Marques (UFMA/Pinheiro)

SALA: 02

DIA: 14/03

Resumo: O Simpósio Temático “Cultura política, memória e representações na América Latina” pretende ser um espaço de divulgação e debate sobre a experiência histórica do continente latino-americano após a consolidação das independências políticas. Trata-se de uma iniciativa que busca reunir pesquisadores que abordam temas e objetos diversificados a partir de problemáticas, métodos e documentação originais e em estreito diálogo com as perspectivas da história política renovada. Inserem-se nesta proposta abordagens relacionadas às culturas políticas, à memória, às representações, aos imaginários sociais e à circulação de ideias.

Comunicações:

1 - *A formação do MERCOSUL no jornal O Estado do Maranhão: apontamentos sobre a participação de José Sarney nesse projeto*

Noé Rocha Conceição (LEHLA/UEMA)

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) foi formalizado por meio da assinatura do Tratado de Assunção, em 26 março de 1991, entre os seguintes países: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Representou um esforço importante no sentido de integrar economicamente o Cone Sul. No entanto, é fundamental compreender que a formalização do MERCOSUL foi resultado de

um longo processo de negociações que envolveu vários países ultrapassando os limites do Cone Sul. Nesta comunicação pretende-se demonstrar como o processo de criação e formalização do MERCOSUL foi abordado no jornal O Estado do Maranhão, dando destaque para a forma como este periódico ressaltou a participação do ex-presidente José Sarney nesse processo.

2 - A Ditadura Pinochet no jornal O Estado do Maranhão: apontamentos sobre a questão da violação dos direitos humanos (1973-1990)

Rafael Alves Nunes Neto (LEHLA/UEMA)

Em 11 de setembro de 1973, uma junta militar protagonizou um Golpe de Estado no Chile com o objetivo de derrubar o governo do presidente democraticamente eleito Salvador Allende, representante da coligação Unidade Popular (UP). O objetivo principal era impedir a realização da transição para o socialismo no Chile, meta principal da UP. O golpe foi marcado pela violência desde o começo: iniciou-se com o bombardeio do palácio do governo, morte do presidente Salvador Allende, prisões e brutais assassinatos dos representantes e defensores do governo. Em pouco tempo, o General Augusto Pinochet assumiu a presidência do país e intensificou perseguições políticas, prisões arbitrárias, decretou Estado de sítio e estabeleceu a censura aos órgãos de imprensa chilenos. No entanto, no Brasil, onde se vivia uma Ditadura Militar desde 1964, veículos de imprensa alinhados ao regime abordaram esses acontecimentos político de distintas maneiras. No Maranhão, o jornal O Estado do Maranhão divulgou esse episódio desde os primeiros dias e denunciou as violações aos Direitos Humanos realizadas pela Ditadura de Pinochet. O objetivo desta comunicação será demonstrar como o jornal maranhense abordou esse tema e propor possíveis questionamentos sobre sua linha editorial.

Ditadura Pinochet. O Estado do Maranhão. Direitos humanos.

3 - O Impacto do Bolero na Música Popular Brasileira: Uma análise através da Revista do Rádio (1949-1959)

Sara Rayana Lima Sales (LEHLA/UEMA)

Nas décadas de 1940 e 1950 o cenário musical brasileiro passou por variadas transformações motivadas pela difusão radiofônica de diversos gêneros musicais internacionais, dentre os quais se destacou o bolero. A Revista do Rádio, publicada no Rio de Janeiro entre 1949 e 1959, constituiu um espaço de divulgação, comentários e críticas sobre a programação musical das rádios brasileiras. Nesta comunicação, procuraremos apresentar uma análise inicial sobre a maneira como a Revista do Rádio abordou a inserção do bolero no Brasil, centrando-nos em alguns textos consideravam a valorização deste gênero como uma ameaça à “cultura brasileira”.

4 - O Ensino da História da América Latina na Unidade Básica de Ensino Paulo VI: Abordagens e Práticas.

Adriana Santos Silva (LEHLA/UEMA)

Nesta apresentação pretende-se demonstrar como é abordada a História da América Latina na Unidade Básica de Ensino Paulo VI, em São Luis – MA. Problematiza-se o lugar que a História da América Latina ocupa dentro do Ensino de História e quais as repercussões disto nas representações, concepções e visões de América Latina que os alunos assumem. Para tanto, será realizada uma avaliação dos conteúdos presentes nos livros didáticos disponibilizados para os alunos e professores, particularmente os conteúdos que versam sobre a história da América Latina. Paralelamente serão analisados os relatos dos professores de História e de alunos, obtidos através de entrevistas, respaldadas pela metodologia da História Oral. Parte-se da hipótese de que a análise dos materiais didáticos utilizados e da maneira como os professores tratam a história da América Latina em sala de aula, permitirá perceber o movimento de circulação e apropriação do saber histórico sobre a História da América Latina,

bem como, dimensionar as possíveis debilidades do ensino deste tema e seus desdobramentos na forma de desconhecimento e desinteresse dos alunos sobre ele.

5 – *Pablo Neruda, Jorge Amado e a questão da liberdade de criação nos Partidos Comunistas (1945)*

Carine Dalmás(LEHLA/UEMA)

Em 1945, no contexto da democratização do Brasil após a ditadura do Estado Novo (1937-1947), o PCB organizou um encontro de escritores para debater os rumos da produção cultural no novo contexto sociopolítico. O evento contou com a presença de dois escritores de grande destaque no *frentismo cultural* dos comunistas entre as décadas de 1930 e 1940: o brasileiro Jorge Amado e o chileno Pablo Neruda. Nesta comunicação pretende-se apresentar as concepções políticas e culturais que embasaram os posicionamentos desses escritores no encontro e estabelecer relações com o papel que ocuparam entre os intelectuais latino-americanos a partir do final da década de 1940.

6- *Além do documentário Mauvaise Conduite: memória e direitos humanos em Cuba*

Isabel Ibarra Cabrera (PPGHIS/UFMA)

Rickley Leandro Marques (UFMA)

Em 1983 os cineastas Nestor Almendros (Barcelona, 1930- New York, 1992) e Orlando Jiménez Leal (Havana, 1941-Madri) deram início a filmagem das primeiras entrevistas do filme documentário *Mauvaise Conduite* (Conduta Imprópria). O filme documentário mostra a violação dos direitos humanos em Cuba a partir dos depoimentos de intelectuais exilados cubanos e estrangeiros assim como pessoas comuns que sofreram com as leis repressivas do governo cubano entre os anos de 1962 a 1980. No documentário *Mauvaise Conduite* os diretores pretenderam tratar a temática dos direitos humanos em Cuba e

também procuraram construir uma nova imagem dos exilados cubanos. Reconhecidamente, os roteiristas/ diretores de *Mauvaise Conduite* perceberam que com a massiva saída de cubanos pelo Mariel e, sobretudo, de jovens e reconhecidos intelectuais um novo interesse nascia no exterior, em relação a Cuba. O documentário *Mauvaise Conduite* é um documento histórico que reflete tanto a época de sua realização quanto o passado recente de Cuba. Esta comunicação pretende analisar as relações entre presente-passado-futuro expressas neste filme documentário.

ST5 – PATRIMÔNIO CULTURAL: MATERIALIDADES E IMATERIALIDADES

Coordenadores: Dr^a Liliane Corrêa (UFMA/Codó) / Dr. Arkley Marques Bandeira (UFMA/Pinheiro)

SALA: 05

DIAS: 15, 16/03

Resumo: O patrimônio cultural é um conceito que se modificou no tempo, agregando novas modalidades patrimoniais e estendendo seu sentido e sua área de atuação. Inicialmente, esteve atrelado apenas aos monumentos, mais tarde, os bens arquitetônicos e artísticos foram contemplados pelo conceito. Novas mudanças trouxeram os vestígios arqueológicos, as celebrações, os modos de fazer e saberes, os lugares, as formas de expressão e as paisagens culturais para o rol dos bens a serem considerados de importância para a preservação e a identidade de um povo ou sociedade. Associado aos institutos de preservação, o patrimônio cultural é engessado pela ação estatal, mas para além dessas categorias oficializadas, outras possibilidades poderiam ser consideradas e discutidas. Nesse sentido, esse grupo de trabalho propõe a

discussão sobre o patrimônio cultural em toda a sua amplitude e que discutam as relações do patrimônio com a memória, a história, a arqueologia, a arquitetura, as artes, a antropologia e a identidade.

Comunicações:

DIA 15/03

1 - *Lugares de memória: O patrimônio cultural e os monumentos históricos como formadores da memória coletiva e identidade da população de Codó-MA*

Oséas Cunha da Silva (PEnCiH/UFMA)

Raimundo Assis da Silva (PEnCiH/UFMA)

Augusto Aluizio dos Reis Santos (PEnCiH/UFMA)

A partir da noção de que a memória coletiva é fundamental para a construção da identidade de uma sociedade, este trabalho procurou refletir sobre o patrimônio cultural e os monumentos históricos de Codó-MA, entendendo esses lugares de memória como o elo formador da identidade do cidadão codoense. Segundo Pierre Nora (1993, p. 25) “a memória pendura-se em lugares como a história em acontecimentos”, portanto, esses lugares de memória, que nos despertam um sentimento de pertencimento a determinado lugar, são entendidos como essenciais para a construção e a formação da identidade de uma população. Em Codó, as primeiras igrejas, a Companhia Manufatureira e Agrícola do Maranhão, a estátua de João Villar, o cruzeiro, monumento erigido na praça do antigo cinema, o hino da cidade, são exemplos do patrimônio cultural que ao longo dos anos tem corroborado para a construção e consolidação da memória coletiva do codoense.

2 - *A implantação do CLA e seus reflexos no cotidiano das comunidades tradicionais.*

Claudiney da Cruz Ferreira (UEMA)

O artigo aborda como ocorreu a implantação do Centro de Lançamento de Alcântara, e as diversas consequências desse projeto na vida das comunidades tradicionais ali residentes.

3 - *Políticas Patrimoniais na terra de Madiba: patrimônio e memória na construção da nação Rainbow Nation.*

Inaldo Bata Rodrigues (NEAFRICA/UFMA)

Na África do Sul pós-apartheid, há uma política de patrimonialização que faz parte de um projeto político e ideológico na construção da nação Rainbow Nation. As políticas patrimoniais são concebidas pelo governo para a preservação e memória de pessoas e lugares que representam a luta contra o apartheid. Objetiva-se analisar a relação das políticas patrimoniais do Estado sul-africano na construção da nação. A metodologia utilizada será de cunho bibliográfico e empírico, analisando documentos oficiais e textos que trabalham a temática. O patrimônio para Gonçalves (2003, p.31), oferece possibilidades e limites para o entendimento da vida social e cultural, sendo uma categoria de pensamento no campo antropológico, não se restringindo apenas ao plano simbólico “faz mediação entre passado e presente [...] O patrimônio, de certo modo, constrói, forma as pessoas”. No pós-Apartheid diversas têm sido as tentativas de se reconstruir tanto social e econômica quanto cultural e simbolicamente a nação. (BARROS, 2012).

4 - *O uso da interação e criatividade no Museu Afro Digital do Maranhão para o desenvolvimento socioeconômico de São Luís do MA.*

Juliana dos S. Nogueira (GEPMINA/UFMA)

A noção de “criatividade” como fato econômico ainda tem um longo caminho a se percorrer no setor cultural brasileiro. Esta noção adapta-se a uma economia não industrial em que a cultura agrega valor a produtos e serviços. As cidades e seus equipamentos culturais, incluindo os museus, estão sendo reinventados. Nesse contexto, o museu deixa de ser visto como ‘depósito de coisas antigas’ para ser um espaço de interação com o território, transformação social e criação de novas narrativas, desta forma, contribuindo com experiências de usos da cultura e do patrimônio para o desenvolvimento econômico. A partir de uma pesquisa ação no Museu Afro Digital do Maranhão, buscou-se compreender o papel dos Museus no desenvolvimento socioeconômico da cidade de São Luís do MA por intermédio de uma demanda criativa. Esta pesquisa tem o objetivo de colaborar com a criação de um projeto que visa corresponder a uma necessidade no âmbito do fazer cultural e dos museus.

5 - *“Tutu Tonto” do congado: uma leitura histórica do feijão como patrimônio cultural*

Liliane Faria Corrêa Pinto (UFMA)

O patrimônio cultural imaterial é composto pelas categorias dos saberes, celebrações, formas de expressão e lugares e o preparo de alimentos se enquadra nos saberes como um modo de fazer. É comum que as “comidas típicas” estejam presentes nos ritos das manifestações culturais das categorias celebrações e formas de expressão. A proposta dessa comunicação é entender a relação da iguaria “Tutu Tonto”, preparada para os almoços dos encontros de guardas de congado, com o patrimônio cultural alimentar brasileiro. Os ingredientes do prato, feijão, farinha e cachaça, compõem a tradição culinária brasileira. O feijão, elemento principal da receita, é um alimento de referência

para a gastronomia nacional e o tutu, uma receita presente nos livros de culinária brasileiros desde o século XIX. Diante disso, o “Tutu Tonto” é um modo de fazer presente nas festividades do congado e reúne os significados da dádiva maussiana e da identidade nacional.

DIA 16/03

1 - *Ações e Relatório sobre Educação Patrimonial*

Vanessa Maria Marques (UEMA)

A metodologia da Educação Patrimonial foi introduzida, no Brasil, por uma museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta. Ela está estruturada em quatro etapas, a observação, o registro, a exploração e a apropriação do bem cultural. A ideia é identificar o objeto, sua função e significado; registrar o conhecimento percebido, através do aprofundamento da observação; desenvolver a análise crítica através da consulta a outras fontes; e a apropriação do conhecimento adquirido por meio da participação que estimule a criatividade. O objetivo desta comunicação é apresentar relatórios de projetos publicados em revistas, sites que apresentam informações sobre a efetiva realização de atividades de extensão universitária, ações governamentais, atividades desenvolvidas em espaços como museus, escolas, grupos e comunidades.

2 - *Patrimônio imaterial: as representações no dia de finados na cidade de Codó* **- MA**

Augusto Aluizio dos Reis Santos (PEnCiH/UFMA)

Luciana Batista dos Santos (PEnCiH/UFMA)

Oséas Cunha da Silva (PEnCiH/UFMA)

O patrimônio imaterial é composto pelos bens culturais que representam as práticas e os domínios da vida cultural e se manifestam através dos saberes, ofícios e modos de fazer; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; nos lugares e nas celebrações. O cemitério do Campo Santo, o cemitério

mais antigo da cidade de Codó – MA, é um dos lugares de celebrações do dia de finados na cidade. No dia 01 de novembro há uma movimentação intensa para que os vivos prestem homenagens aos seus finados. O objetivo deste trabalho é analisar as celebrações de finados no Campo Santo relacionando as categorias de Lugar e Celebração que estão presentes enquanto patrimônio imaterial. Dentre os rituais realizados no Campo Santo, percebe-se há o cuidado de prestar homenagens aos túmulos de pessoas desconhecidas, esse ato pode acontecer quando alguém que está prestando homenagem ao seu defunto percebe que algum túmulo não recebeu nenhuma visita; o possível “susto” do parente ao perceber que seu ente já havia recebido visita naquele dia; a forma como as pessoas desenvolvem seus rituais, ora silencioso, ora alterado, que podem denotar à uma aceitação ou resignação do evento da morte na família.

3 – Extroversão do patrimônio histórico e cultural no âmbito de duas disciplinas no Curso de Licenciatura em Ciências Humanas UFMA – Campus de Pinheiro.

Arkley Marques Bandeira (UFMA)

A comunicação apresentará duas ações de extroversão do patrimônio histórico e cultural da região da Baixada Maranhense, especificamente realizadas no âmbito das disciplinas Patrimônio Histórico Brasileiro e Folclore e Cultura Popular, ministradas pelo autor, no curso de Licenciatura em Ciências Humanas UFMA – Campus de Pinheiro. A primeira ação relacionou-se ao inventário do patrimônio edificado da cidade de Pinheiro-MA, realizado pelos alunos, sob a coordenação deste professor, que resultou no zoneamento da área histórica da cidade e na identificação e registro dos bens edificados de interesse histórico e cultural do município. Como desdobramento foi montada a exposição itinerante, *Pinheiro: passado, presente...e futuro???*. A segunda ação, ainda em andamento, relaciona-se aos aspectos materiais e imateriais da comunidade quilombola de Itamatatua, em Alcântara-MA, no âmbito da

disciplina Folclore e Cultura Popular. O foco da ação foi identificar os aspectos técnicos e simbólicos evidenciados no processo de produção da cerâmica para a comunidade. Para tanto, foi realizada a pesquisa de campo para levantamento de dados empíricos, visando subsidiar uma exposição ainda para o primeiro semestre de 2017.

ST6 – RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES: MANIFESTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Coordenadores: Dra. Marcia Milena Galdez Ferreira (UEMA)

Dr. Wheriston da Silva Neris (UFMA/Bacabal)

Ms. Elba Mota (Doutoranda PPGH- UNIRIO-RJ).

SALA: 05

DIAS: 14/03

Resumo: O fenômeno religioso no Brasil e suas especificidades compõe um dos elementos indispensáveis para qualquer tentativa de descrição ou análise da sociedade brasileira. Tal fenômeno tem produzido um cenário complexo e dinâmico para pesquisadores das religiões e das religiosidades que procuram problematizar as singularidades, as mudanças e os sentidos das ações de indivíduos, de grupos sociais e de instituições, bem como o lugar e o papel do sagrado enquanto elemento da cultura. Propõe-se a discussão de pesquisas que abranjam o desenvolvimento destas particularidades, diante da conjuntura contemporânea desenvolvida ao longo do século XX. Entendemos a necessidade de estudos que se preocupem com a formação e as rupturas que caracterizaram a formação religiosa no Maranhão, particularmente entre católicos e protestantes. O campo religioso, enquanto espaço plural tem no catolicismo, no protestantismo, no espiritismo kardecista, nas religiões afro e neopagãs e nos trânsitos religiosos entre sujeitos e/ou instituições

especificidades e complexidades que requerem abordagens históricas e interdisciplinares. Neste sentido, agregam-se neste simpósio trabalhos que contribuam para o profícuo debate das religiões e religiosidades no espaço maranhense contemporâneo.

Comunicações:

Dia 14/03

1. *Poder e magia no sistema eleitoral maranhense: relações entre a religião de matriz africana e a política no Estado*

Áurea de Fátima Lopes Silva (PPGHEN/UEMA)

Marcia Andrea Teixeira da Silva (PPGHEN/UEMA)

O cenário das religiões de matriz africana no Maranhão possui uma riqueza ímpar no que se refere a diversidade dessas práticas em várias regiões do estado, elencar o Tambor de Mina, a Pajelança, o Terecô, a Umbanda, dentre outras que compõem este emblemático panorama religioso nos leva a colocar em evidência as micro relações de poder que se estabeleceram ao longo do cotidiano das comunidades afro-brasileiras. É comum que essas relações estejam integradas a um patrimônio cultural cuja personalidade prepondera, juntamente com o carisma e a peculiaridade do sagrado e da tradição. Neste contexto, ícones antigos são visitados e passam por processos de recuperação e novos ícones são acrescentados no imaginário afro brasileiro que se torna essencial para a constituição desse patrimônio em permanente processo de transformação. As articulações e os sistemas de relações existentes entre pais-de-santo e políticos é algo bastante recorrente desde muito tempo, esse aspecto era visto como algo positivo para os terreiros, visto que possibilitava um clima de tranquilidade, ora pela visibilidade do(a)s líderes de terreiro, no sentido de conquistar mais prestígio diante de seus pares, ora para adquirir liberdade para as celebrações nos terreiros, evitando assim batidas policiais durante os cultos.

Essa assertiva se torna importante também para compreender a inserção de líderes da religião de matriz africana no cenário político de São Luís.

2. O Ensino Religioso e suas Implicações Políticas: A Religião e suas Formas Múltiplas no Espaço Público

Ingrid Luane Campêlo de Oliveira (PPGHEN/UEMA)

Tratarmos da presença da disciplina de Ensino Religioso seguindo sua trajetória política de escolarização traz por sua vez, inúmeras questões problemáticas quando pensamos na relação entre política e religião. Partindo da peculiaridade do tema, nos propomos a problematizarmos a prática escolar e as articulações políticas em torno desta disciplina demandada por grupos religiosos majoritariamente católicos e protestantes agrupados no Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) oficializado desde 1995. Reconhecendo a importância do cenário municipal da questão, inserimos no contexto nacional a partir da nossa análise, escolas municipais da cidade de São Luís para compreendermos os movimentos políticos de ocupação de espaços educacionais públicos encaminhados por grupos religiosos via o ensino.

3. A romaria de São Francisco das Chagas de Canindé no Médio Mearim maranhense

Yann Victor Maia Santos (UEMA)

O festejo de São Francisco das Chagas acontece anualmente entre o final de setembro e a primeira quinzena de outubro na pequena e bucólica cidade de Canindé, localizada no agreste cearense. Na ocasião das festividades, a cidade-santuário é visitada por um público que oscila entre 1.500.000 e 2.000.000 de pessoas, conforme as estimativas da organização do evento, transformando-se em um agitado e superlotado centro religioso e comercial. A cidade santuário se prepara para receber os romeiros (as) que, em sua maioria, são oriundos dos estados do Piauí e Maranhão. Objetiva-se nesse trabalho analisar características

da devoção a São Francisco nos principais municípios do Médio Mearim, buscando traçar perfis do romeiro (as) e interpretar práticas do catolicismo popular presente nas experiências de vida e trabalho de homens e mulheres da área de estudo. A pesquisa de campo, a História Oral e a incursão por documentos escritos e audiovisuais são os meios utilizados para tal estudo. A pesquisa possibilitou um vislumbre da organização e manutenção do campo religioso na contemporaneidade e da forma como os sujeitos vão se movendo dentro desse campo plural e complexo que caracteriza as religiões no mundo moderno.

4. Franciscanos e Missão: a atuação da Ordem dos Frades Menores em conflitos de terra na Diocese de Bacabal na década de (1980-1990)

Dayane de Sousa Lima (PPGHIS/UFMA)

A presente pesquisa traz um olhar acerca dos conflitos de terra em povoados do município de Bacabal - MA na década de 80. A Província Franciscana Nossa Senhora da Assunção entrou nessa disputa como mediadores dos lavradores para que os mesmos lutassem pela permanência nas terras. O trabalho da Igreja Católica consistiu em buscar meios legais para dar suporte aos lavradores e garantir seus direitos, os mesmos incentivaram a criação de movimentos sociais como: Ação Católica Rural - ACR, Sindicato dos Trabalhadores Rurais - STR, Assistência Jurídica aos Lavradores - AJULAV, etc, para ganharem força diante das reivindicações na luta pela terra. Com base em documentos primários podemos considerar que o discurso da Igreja diante dos conflitos era que o sujeito se apoderasse da sua luta no sentido de tomada de consciência para que ele mesmo lutasse pela garantia dos seus direitos e buscasse mecanismos legítimos para a ação.

5. *Em Busca da Santidade: A Cultura Vicentina e a Reforma Clerical no Ceará (1864-1875)*

Pryscylla Cordeiro Rodrigues Santirocchi (PPGHIS/UFMA)

Durante a segunda metade do século XIX, vários padres franceses, pertencentes à Congregação da Missão, fundada em 1625, por São Vicente de Paulo, vieram ao Brasil a fim de reformar o clero nos seminários diocesanos. Na historiografia sobre o tema, convencionou-se pensar esses padres apenas como “auxiliares” do processo de reforma empreendido pela Igreja Católica no período, conhecido como ultramontanismo. Todavia, passa despercebido nesses estudos que aquela Ordem tinha uma cultura organizacional própria, formulada a partir de regras e valores, desde a sua fundação. Nesse sentido, nosso trabalho propõe uma análise acerca da aplicação da “cultura vicentina” no Ceará, a partir da reforma do clero no Seminário da Prainha, entre os anos de 1864 e 1875. Para tanto, utilizaremos os conceitos de ortodoxia e ortopráticas, a fim de refletir até que ponto o que foi aplicado na província cearense se aproximou ou se afastou do modelo religioso da congregação.

6. *“O trabalho não pode sofrer por minha causa”: a trajetória ministerial do pastor Boaventura Pereira Sousa na Assembleia de Deus em Bacabal (1963-1996)*

Poliane Pereira Almeida (NEHISLIN/UEMA)

Busco compreender através da trajetória do pastor Boaventura Pereira Sousa e o seu ministério pastoral desenvolvido os anos de 1963 a 1996, recorte temporal dessa pesquisa, a expansão e consolidação da Assembleia de Deus em Bacabal. O pastor iniciou sua atuação como líder da igreja no povoado de Redenção (atualmente Mata Roma) em 1947, atuou em várias regiões do interior maranhense e mudou-se para Bacabal em 1963, igreja que presidiu durante 33 anos, conheceu a maioria dos pioneiros da primeira geração de líderes da Assembleia de Deus. Enfrentou conflitos e discriminação com fiéis católicos.

Destacamos ainda na sua trajetória, atuação incessante na evangelização, na construção do templo central e desenvolveu importantes trabalhos de caráter social através da escola Instituto Benemérito Evangélica.

ST7 – ENSINO DE HISTÓRIA E OUTRAS LINGUAGENS

Coordenadores: Dr. Jonas Rodrigues De Moraes (UFMA/Pinheiro)

Dr. Dimas dos Reis Ribeiro (UFMA/Pinheiro)

SALA: AUDITÓRIO

DIAS: 14, 15, 16/03

Resumo: Este simpósio propõe articular discussões relacionadas entre ensino de História e outras linguagens. Enseja que o ST possibilite reflexões sobre as múltiplas estratégias por meio das quais docentes e pesquisadores da área de história utilizam como metodologia e construção de narrativas para desenvolvimento de prática docente e escrita historiográfica. Efetivamente pode-se afirmar que a música, cinema, teatro romance, poesia, literatura, entre outros códigos de linguagens favoreceram e ampliaram indubitavelmente o campo do docente pesquisador. Nessa perspectiva, é necessário que professores, pesquisadores e graduandos de história, entre outros profissionais e estudiosos das áreas de ciências humanas e sociais sejam provocados a refletir sobre sua prática pedagógica e sua escrita acadêmica. Com as novas revelações acerca de alterações na educação é possível discutir estratégias para melhoria do ensino de História e de outras áreas das ciências humanas e sociais no contexto atual? De modo particular sobre o aspecto do processo de ensino e aprendizagem dos docentes da disciplina história afirma que “[...] sendo o “fazer histórico’ mutável no tempo, seu exercício pedagógico também o é. Eu diria que ensinar História é uma atividade submetida a duas transformações

permanentes: do objeto em si e da ação pedagógica” (KARNAL, 2013, p.7). Efetivamente, em um contexto mais amplo, o simpósio refletirá sobre a pluralidade e múltiplas signos artísticos e linguísticos bem como as manifestações de cultura popular urbana e rural que contribuíram para ampliação da relação da História com outras linguagens.

Comunicações:

DIA 14/03

1 - A cidade de Alcântara (1980-2000) e a construção de práticas pedagógicas para o Ensino Fundamental de História.

Adriana Monteiro da Silva (PPGHEN/UEMA)

A ação direta da Implantação do Centro de Lançamento de Alcântara reordenou os espaços da cidade, alterando a forma de viver das pessoas do lugar. A população que compreendia 30 povoados necessitou adequar-se a uma nova proposta de organização social e econômica tendo em vista que o local de moradia passou a ser as Agrovilas construídas pela Aeronáutica. Nesse caso, o universo da vida cotidiana e a religiosidade são transformados pela imposição da mudança. Porém, apesar do município ter sido alvo de uma mudança estrutural promovida pelo Governo Federal, não é evidente discussões sobre esse tema que vise a promoção de aprendizagens significativas dos alunos de ensino fundamental local. Contudo é fundamental que os professores conheçam possibilidades de abordagens diversificadas e técnicas variadas a fim de que possam planejar suas aulas e instrumentalizar os alunos para analisar e obter informações de diversas fontes.

2 - Algumas Considerações acerca da Educação na Formação do Cidadão Romano na República

Amanda Cristina Amorim Silva Neves(PPGHEN/UEMA)

Esse trabalho busca pensar a educação como formadora e facilitadora da integração do cidadão na sociedade. Sendo, portanto, instrumento de reprodução social que visa manter as tradições e hierarquias sociais. Nesse sentido, pensaremos a educação como formadora do cidadão romano no período da República. A partir destas questões, abordaremos a construção de memória e identidade cívicas e como a reflexão sobre a educação romana pode integrar os conteúdos do ensino médio e fundamental e enriquecer as reflexões sobre a formação do cidadão.

3 - A Pesquisa nas Práticas Pedagógicas no Ensino de História do Centro de Ensino Liceu Maranhense

Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde (PPGHEN/UEMA)

O presente projeto de dissertação aborda a importância da pesquisa no ensino de História no ensino médio. Nossa preocupação central ao construir esse projeto foi de pensar a pesquisa nas práticas pedagógicas direcionadas ao ensino de História no Centro de Ensino Liceu Maranhense, tomando por princípio que o aluno que pesquisa constrói conhecimento. Temos como ponto de partida a utilização de fontes de pesquisa, que proporcionam a consciência histórica. O objetivo geral desse projeto de dissertação consiste em analisar de que forma a renovação historiográfica se apropria das fontes históricas para trabalhar a pesquisa no ensino de História, identificar o que a legislação escolar prescreve em relação à pesquisa nas práticas pedagógicas presente no ensino de História e por fim como produto da dissertação descrever e analisar experiências com a pesquisa de diversa natureza no ensino de História no Centro de Ensino Liceu Maranhense.

4 - Uso de tecnologias para o estudo da questão ambiental no ensino de história

Ana Raquel Alves de Araújo (NUPEHIC/PPGHEN/UEMA)

Este artigo pretende discutir a inserção da questão ambiental no ensino de história com uma proposta de estudo do meio a partir do uso de tecnologia pelos estudantes, com seus próprios aparelhos celulares e/ou outros recursos tecnológicos. A intenção é fazer com que os alunos problematizem a realidade na qual estão inseridos a partir de reflexões sobre o meio ambiente no viver social. Entende-se que o ensino de história pode oferecer os elementos para o entendimento da relação sociedade-natureza no tempo como mecanismo de conscientização ecológica, apontando a sua importância diante da urgência da humanidade entender os limites dos recursos naturais, mas principalmente, de se compreender enquanto dependente deles. Por meio dessa metodologia se quer apresentar uma possibilidade de uso da linguagem tecnológica na prática docente como perspectiva inovadora para promoção de uma aprendizagem significativa.

5 - História Oral, Memória Local, Pesquisa de Campo e Ensino de História: um estudo de caso em Barra do Corda

Carlos Eduardo Penha Everton (PPGHEN/UEMA)

O Conflito de Alto Alegre ocorreu em 1901, entre indígenas da etnia Tenetehara-Guajajara e religiosos em uma Missão da Ordem Capuchinha, em São José da Providência, atual município de Jenipapo dos Vieiras (à época, Barra do Corda). Esse embate envolveu direta ou indiretamente os habitantes da região, inclusive índios da etnia Canela, que participaram do processo de repressão ao levante. As marcas desse enfrentamento ainda são bastante visíveis no município de Barra do Corda e em, praticamente, todas as cidades de seu entorno, sendo responsáveis pelo surgimento de um imaginário (baseado nos relatos dos jornais da época e da Igreja) que responsabiliza os

Tenetehara-Guajajara e os estigmatiza socialmente pelo ocorrido sem que seja dada a eles a oportunidade de se pronunciar a respeito. Através do compartilhamento de uma experiência de ensino-pesquisa, propõe-se a discussão acerca de como alguns conceitos e categorias podem ser trabalhados na Educação Básica, tendo como pano de fundo o fato mencionado.

6 - *Índios e Ensino História: histórias produzidas e histórias silenciadas (2008-2016)*

Edilene Pereira Vale (MAREGRAN/PPGHEN/UEMA)

O Conflito de Alto Alegre ocorreu em 1901, entre indígenas da etnia Tenetehara-Guajajara e religiosos em uma Missão da Ordem Capuchinha, em São José da Providência, atual município de Jenipapo dos Vieiras (à época, Barra do Corda). Esse embate envolveu direta ou indiretamente os habitantes da região, inclusive índios da etnia Canela, que participaram do processo de repressão ao levante. As marcas desse enfrentamento ainda são bastante visíveis no município de Barra do Corda e em, praticamente, todas as cidades de seu entorno, sendo responsáveis pelo surgimento de um imaginário (baseado nos relatos dos jornais da época e da Igreja) que responsabiliza os Tenetehara-Guajajara e os estigmatiza socialmente pelo ocorrido sem que seja dada a eles a oportunidade de se pronunciar a respeito. Através do compartilhamento de uma experiência de ensino-pesquisa, propõe-se a discussão acerca de como alguns conceitos e categorias podem ser trabalhados na Educação Básica, tendo como pano de fundo o fato mencionado.

7 - *A Formação Inicial e seus Reflexos nos Relatos de Experiências dos Graduandos em História da Universidade Estadual do Maranhão*

Gustavo Barra de Araújo (PPGHEN/UEMA)

A formação inicial é um dos principais pilares para a atuação profissional do professor de História. Partindo desse pressuposto, para analisar o

desenvolvimento do processo de ensino da História em São Luís do Maranhão considera-se necessário compreender a atuação das instituições de ensino superior nessa formação inicial. Focando no curso de História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), debruçou-se sobre os relatórios de estágios dos graduandos dessa instituição para, a partir de suas experiências e inferências, procurar compreender como a UEMA tem possibilitado a eles traçar análises e práticas no cotidiano escolar para buscar alcançar os objetivos presentes em documentos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), sobre o ensino da História, visando uma educação democrática.

8 - Caminhar pela Cidade: um relato de experiência através da Educação Patrimonial no Centro Histórico de Caxias-MA.

Joana Batista de Souza (PPGHEN/UEMA)

Este trabalho visa discutir a metodologia da Educação Patrimonial no espaço escolar a partir do Ensino de História. A educação para o patrimônio se fundamenta na reflexão, indissociável entre ensino e a prática dos professores, a partir de ações educativas que visem preservar a herança das gerações anteriores. Conhecer a história de sua cidade, seu processo constitutivo é sentir-se parte deste processo como ser ativo e pode ser o caminho para a criação da identidade local. Diante da necessidade de salvaguardar o patrimônio cultural material da cidade de Caxias, a formação do Centro Histórico se torna um importante laboratório de aprendizagens, principalmente na construção do sentimento de pertença a partir da criação de uma cidade histórica e seus usos sociais ao observar a presentificação do passado através das imagens do lugar. Assim, promover ao indivíduo a noção de cidadania, e apoderamento através da Educação patrimonial nas aulas de História.

DIA 15/03

1 - *Mulheres historiadoras e o Ensino de História: a trama narrativa do manual didático Resumo de História do Brasil*

Jeane Carla Oliveira de Melo (IFMA)

A presente comunicação parte do pressuposto que as questões propostas para o campo do Ensino de História não devem estar desvinculadas da própria historicidade das relações entre educação e ensino na produção e configuração de disciplinas escolares e manuais didáticos – dispositivos já consagrados em nossa cultura escolar (JULIA, 2001). Desta forma, buscando estabelecer um diálogo com o tempo presente, analisaremos alguns aspectos da obra *Resumo de História do Brasil* (1868), de autoria da professora Herculana Sousa, por se tratar da produção pioneira de uma mulher no campo da produção didática no Maranhão. Portanto, cruzaremos história e educação para pensarmos na relevância da produção feminina em termos de escrita da história (CERTEAU, 2002) e na importância destas narrativas a partir de uma perspectiva crítica e abrangente, compreendendo a mulher como sujeito histórico excluído (PERROT, 1988) da historiografia tradicional.

2 - *Cantigas de Caixeiras: música e cultura popular na sala de aula.*

Laiana Lindozo Barros Cutrim (PPGHEN/UEMA)

A utilização da linguagem musical como instrumento do ensino da História significa acima de tudo reconhecer a possibilidade de construção de conhecimento por meio de um recurso didático motivador e prazeroso, além de derivado de experiências cotidianas de uma vida individual e comunitária. Dentro desse preceito metodológico há a possibilidade de pensar a própria cultura popular maranhense, sendo o cacuriá um destaque como marca de representatividade musical, coreográfica, performática, poética, agregadas em uma manifestação popular mestiça. Pensar o “texto” e o “contexto” desse folguedo nos permite levar para o âmbito de sala de aula conhecimentos que

proporcionem aos alunos o reconhecimento de si mesmo como indivíduos e agentes históricos, possibilitando por meio da leitura, pesquisa histórica e debate de suas letras de música a contextualização de categorias como gênero, cor e espaço social.

3 - *Em busca de um novo fazer museológico: proposição de estratégias pedagógicas para os museus de São Luís*

Larissa Rachel Ribeiro de Abreu (PPGHEN/UEMA)

Thiago de Jesus Araújo Cruz (PPGHEN/UEMA)

Os museus como espaços de sociabilidade, debates, troca de saberes e experiências possuem sua função social. Destarte, um museu bem estruturado técnica e pedagogicamente, torna-se ambiente de interações e diálogos com os objetos, sendo base para a difusão do conhecimento sobre um tema. O problema deste trabalho é criar estratégias pedagógicas para aproximar escolas e museus do Centro histórico de São Luís, respeitando as peculiaridades de cada instituição. A metodologia é bibliográfica e documental, com análise qualitativa e observação in loco, na qual se descobriu que o museu é um espaço que contribui para o enriquecimento do processo cognitivo dos visitantes. As ações propostas levam em consideração aspectos físico-materiais, político-econômicos e socioculturais de cada instituição. Buscaram-se como fontes historiadores e demais estudiosos de patrimônio e museus, através de livros, artigos de revistas e periódicos, sites de instituições e de órgãos oficiais, bem como leis e dispositivos legais relacionados à temática.

4 - *El Siglo del Viento de Eduardo Galeano: entre a História e Literatura*

Liana Márcia Gonçalves Mafra (PPGHEN/UEMA)

Apresenta-se a relação entre história e literatura nas narrativas de Eduardo Galeano, autor da obra *Siglo del Viento* (1986), com foco nas narrativas sobre os regimes autoritários da América Latina, no período de 1960 a 1980. As

narrativas de Siglo del Viento transgridem a relação história e ficção, em técnicas narrativas que subvertem a noção tradicional de gênero literário, a partir da história das vítimas do autoritarismo do momento. Então, a escrita de exílio e pós-exílio de Eduardo Galeano expressam a transformação do escritor-jornalista para escritor-narrador, a trajetória do intelectual, a partir de suas experiências em semanários e jornais de veia crítica e política, em vivência com escritores, artistas, intelectuais da América Latina. A partir da historiografia e da literatura enfoca-se os abusos e autoritarismos dos regimes e como Eduardo Galeano narra as histórias dos crimes cometidos, preservando o passado do silenciamento e do esquecimento.

5 - O ensino de História do Maranhão no currículo do Ensino Médio

Márcio Henrique Baima Gomes (PPGHEN/UEMA)

O presente trabalho tem como finalidade discutir o ensino de História do Maranhão no Ensino Médio das escolas públicas do Estado. O recorte temporal vai desde a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 1996, até o ano de 2016, totalizando um período de 20 anos, em que muitas mudanças curriculares incidiram sobre o ensino de história a nível nacional e regional. Em termos de recorte espacial, a pesquisa foi realizada em três escolas públicas estaduais de Ensino Médio da grande São Luís: o Liceu Maranhense, o Centro de Ensino João Francisco Lisboa, e o CEM. Cidade Operária I. Os sujeitos da pesquisa em questão foram os professores do 3º Ano matutino das respectivas escolas, durante o ano letivo de 2016. A partir de seus relatos de experiência, cruzamos informações coletadas com os registros escolares (diário de classe e plano de ensino) a fim de verificarmos o trabalho docente com a História do Maranhão.

6 - Cidade Olímpica: uma história de lutas, sonhos e conquistas

Ricardo de Jesus Pacheco Silva (PPGHEN/UEMA)

Analisa-se o processo histórico de ocupação da área territorial que deu origem ao bairro Cidade Olímpica, fundado em dezembro de 1996, situado na cidade de São Luís no Maranhão. Resgata-se, através das lembranças rememoradas de antigos moradores e fundadores do bairro, assim como por meio de discursos jornalísticos e documentos de época, as formas de resistências e conquistas vivenciadas por milhares de pessoas durante a ocupação do território e que são importantes na construção de identidades que valorizem a cidadania e o bem-estar social. Ressalta-se a luta de pessoas simples e desprivilegiadas economicamente que buscavam o direito a um lote de terra para construção de uma moradia própria. Apresenta-se alguns aspectos atuais sobre o crescimento populacional, que na época foi considerado a maior ocupação da América Latina, além de práticas econômicas desenvolvidas na comunidade

DIA 16/03

1 - O Ensino de História do Maranhão nos Materiais Didáticos

Yuri Givago Alhadeff Sampaio Mateus (PPGHEN/UEMA)

O presente trabalho aborda alguns materiais didáticos utilizados nas aulas de História do Maranhão, tendo em vista que os livros didáticos podem ser formuladores de um determinado discurso historiográfico característico, quem o escreve pode usar a produção acadêmica para embasar o conhecimento histórico que se almeja legitimar. Apresentaremos diversos desses manuais didáticos que circulam ou já estiveram presentes e até mesmo são usados nas elaborações das aulas de História do Maranhão da educação básica. Faremos considerações sobre alguns de seus conteúdos, dentre eles destacamos as obras dos historiadores, como Barbosa de Godóis com sua obra intitulada História do Maranhão (1904); Mário Martins Meirelles com sua obra História do Maranhão,

publicada em 1960; Carlos Lima em sua obra *História do Maranhão*, publicada em 1981; Joan Botelho que lançou o livro intitulado *Conhecendo e debatendo a História do Maranhão* em 2007.

Palavra chaves: Ensino de História. História do Maranhão. Materiais Didáticos.

2- O ensino de história e o uso das tecnologias de informações

Cleydiane Cristina dos Santos Rodrigues Feitosa (PPGHEN/UEMA)

O presente artigo tem como propósito discutir sobre o uso das tecnologias de informação para ensino de história, bem como analisar a forma que temos inserido este meio no processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar, e ainda a importância dessas novas tecnologias de informação e comunicação como procedimentos didático-metodológico como ferramenta de apoio para se ensinar história, visando incrementar e instigar o fazer histórico dentro e fora da sala de aula. A elaboração desse estudo também vem para mostrar o quanto o campo historiográfico é marcado por mudanças de acordo com o tempo e a sociedade em questão, não podemos nos abster como historiadores das transformações mundiais e tão longe esquecer que o estudo da história precisa acompanhar as modificações existentes nos processos didáticos. Todavia o uso das tecnologias de informação não substitui a leitura e interpretação por meio de outras fontes metodológicas (literatura, música, jornais e filme).

3 - Descortinando Práticas Estudantis: As identidades de estudantes de uma escola pública do bairro Vila Embratel em São Luís-MA.

Peterson Passion Birino Miranda (PPGHEN/UEMA)

Este trabalho tem como escopo refletir sobre a (re) configuração das identidades de estudantes de uma escola pública localizada no bairro Vila Embratel, na cidade de São Luís-MA. A partir da análise das narrativas estudantis captadas em situação de entrevistas realizadas em grupo com estudantes da escola Centro de Ensino Dayse Galvão de Sousa, procuramos desvelar as práticas

sociais cotidianas expressadas em suas percepções acerca do bairro e da escola, tomados aqui como espaços sociais (CERTEAU, 2012) nos quais transitam diariamente. Nestas narrativas percebemos a manifestação dos traços constitutivos de suas identidades como jovens, estudantes e moradores do bairro.

4 - *História e Literatura: relendo O Mulato.*

Clécia Assunção Silva (PPGHEN/UEMA)

Nas escolas de Educação Básica são frequentes os problemas decorrentes de intolerâncias variadas. Questões como preconceito racial e sexista precisam ser discutidas com os jovens e adolescentes para a construção de cidadania plena e respeito ao outro. Nossa proposta é fazer essa reflexão em paralelo com os conteúdos curriculares trabalhados em algumas disciplinas, uma vez que, essa alternativa de abordagem temática apresenta-se como pertinente de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Para tal, buscamos a parceria entre História e Literatura na perspectiva proposta por Circe Bittencourt, não apenas buscando despertar nos alunos o gosto pela leitura, mas também para uma análise mais profunda dos problemas sociais e econômicos em que estão inseridos. Nosso objetivo é sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de trabalhar a tolerância entre os sujeitos, discutindo a obra literária *O Mulato* de Aluísio Azevedo, analisando as construções indenitárias do negro e das figuras femininas construídas no livro.

5 - *Nas Entrelinhas da História: moda e aparência em São Luís na década de 1920.*

Jéssica Mayara Santos Sampaio (PPGHEN/UEMA)

Este trabalho apresenta a questão da moda e da aparência em relação às transformações da sociedade e representações de gênero em São Luís em 1920, com ênfase nas possibilidades de abordagem dessa temática em sala de aula

para análise do processo de modernização e urbanização da cidade. Busca-se analisar a remodelação de costumes e hábitos da sociedade que estabelecia um novo ritmo de vida, em busca do progresso e civilidade, expressos nas indumentárias, etiquetas e comportamentos. A análise se pauta na compreensão dos elementos vestimenta e comportamento na luta pela distinção social, mostrando como a moda se relaciona com o contexto urbano e social. Objetiva-se apresentar essa análise de modos e modas como uma abordagem de ensino de história que possibilita compreender aspectos da sociedade maranhense do período, bem como as transformações na cultura e outros elementos importantes para o estudo.

6 – Ensino de História: O vaqueiro nas canções de João do Vale e Luís Gonzaga.

Jonas Rodrigues de Moraes (UFMA)

Eugênia Maria Reis de Carvalho

A música popular brasileira tem ganhado reverberação no ensino de história, desse modo, a comunicação procura analisar por meio da relação entre e história e música, o vaqueiro nas canções de João do Vale (1933-1996) e Luís Gonzaga (1912-1989) como as músicas dos dois artistas podem contribuir para o ensino de história em sala de aula. O cantor e compositor maranhense, considerado o poeta do povo, escreveu canções em que aborda a temática do vaqueiro. Duas dessas músicas em parceria com Luís Guimarães: “Bom vaqueiro” e “Quem foi vaqueiro”, a outra de sua própria lavra poética “A Vida de vaqueiro”. Luiz Gonzaga, sanfoneiro do Rio Brígida, também elaborou músicas na qual o vaqueiro entre em cena nas veredas, caminhos e matas espinhentas do sertão bem como em tom de denúncia mostra injustiças e assassinato cometido contra esse lutador sertanejo. O canto musical de Luiz Gonzaga sobre o vaqueiro encontra-se nas canções: “**Vida de Vaqueiro**” (1960), “A Morte do Vaqueiro (com Nelson Barbalho, 1963), “Vaqueiro Véio” (João

Silva e J.B. de Aquino, 1972). Objetivamente a comunicação pretende analisar e discutir a partir da relação entre ensino de história e música, a personagem do vaqueiro e sua relação identitária com o sertão nordestino.

7 - Ensino de História e Formação de Consciência Histórica na Educação do Campo

Iara Souza (NEAFRICA/PPGHEN/UEMA)

Este estudo reflete sobre como a História e o Ensino de História podem ser pensados como possibilidade para a construção de uma Educação do Campo, tomada a partir dos debates da consciência histórica. Assim, a problemática se assenta na discussão de como o ensino de História pode se relacionar a uma proposta de Educação do Campo que considera as identidades silenciadas pelas propostas da educação em geral e, mais particularmente, do ensino de História oficial. A ideia é pensar, compreender e reconsiderar a maneira como os sujeitos (re)criam o mundo e significam suas experiências, e como isto constitui a formação de uma consciência histórica que pode e deve ser abordada no espaço escolar. Diferentemente da educação urbanocêntrica, a Educação do Campo é construída pelo e para os diferentes sujeitos, territórios, práticas sociais e identidades culturais que compõem a diversidade do campo. Nessa perspectiva, busca-se uma reflexão do tema com base em bibliografia sobre Ensino de História, Consciência Histórica e Educação do Campo em suas conexões.

8 – O estágio curricular na formação docente em História na Universidade Estadual do Maranhão: desafios, avanços e perspectivas

Júlia Constança Camelo (UEMA)

Sandra Rodrigues dos Santos (PPGHEN/UEMA)

No atual contexto, a legislação em vigor e a produção teórica legaram ao estágio o estatuto de componente curricular, visando romper com a dicotomia presente

na formação dos futuros professores, que até então separavam as atividades teóricas das práticas. Portanto o estágio, enquanto uma disciplina curricular, deverá propiciar a interação teórico-prática voltada para realidade, buscando atender as demandas exigidas por esta realidade que se renova cotidianamente. Este estudo objetiva apresentar alguns resultados sobre o estágio no curso de licenciatura em história da Universidade Estadual do Maranhão, alicerçado na relação teoria-prática.

ST8 – IMAGINÁRIO E REPRESENTAÇÕES POLÍTICAS E CULTURAIS NA IDADE MÉDIA

Coordenadores: Dr.^a Adriana Zierer (UEMA)

Dr. Marcus Baccega (UFMA/São Luís)

SALA: 04

DIAS: 14, 15/03

Resumo: Em vista da atual crise político-institucional e econômica pela qual transita a sociedade brasileira, propõe-se aqui um exercício de reflexão histórica que articule presente-passado-presente. Desta forma, atendendo ao tema geral do Simpósio da ANPUH-MA, concentramos as discussões de nosso Seminário Temático nas diversas e contraditórias representações políticas que as instâncias de poder e produção de cultura, letrada ou oral, pictórica ou sonora, constituíram durante a longa duração medieval. Como discorreu o medievalista Jacques Le Goff em diversos ensaios, pode-se, com propriedade, pensar em um imaginário político, repleto de utopias, anseios, interesses e conflitos em torno da legitimidade e das formas concretas de exercício de poder e governança na Idade Média.

Comunicações:

DIA 14/03

1 - *Os Modelos de Comportamento Ideal na trilogia das barcas de Gil Vicente*

Andreia Karine Duarte (MNEMOSYNE/UEMA)

A pesquisa *Gil Vicente e os Modelos de Comportamento Ideal na Sociedade Portuguesa (séculos XV-XVI)* se baseia na concepção cristã de Gil Vicente considerado um dos grandes expoentes da Literatura de Portugal. Através desta nos propomos perceber alguns modelos de comportamento apresentados nas peças vicentinas, visando mostrar através de seus personagens alguns exemplos de comportamento ideal que deveriam ser seguidos pela sociedade portuguesa do século XVI. Por viver em um período de transição (XV-XVI) Vicente retém em suas obras características desses dois tempos, onde ora em seus textos percebe-se que é defendido um pensamento voltado mais para Deus, ora exalta a valorização do homem livre. Nesse sentido, a principal documentação utilizada na pesquisa são obras de Gil Vicente: *O Auto da Barca do Inferno* (1517), *O Auto da Barca do Purgatório* (1518) e *O Auto da Barca Glória* (1519). As peças tratam em tese sobre o julgamento das almas que chegam a uma parte do mar onde estão ancorados dois barcos um em direção ao Paraíso, outro ao Inferno, a primeira tripulada por um Anjo e a outra pelo Diabo e seu companheiro. Todos os tipos desejavam entrar na barca do Paraíso, porém a maioria das alegorias foi condenada, por viverem presas ao pecado e a bens materiais. Diante da análise desses exemplos de comportamento e seus respectivos destinos nas peças, se percebe que Gil Vicente propõe em seus autos fazer um resgate aos valores cristãos tradicionais que se perdiam diante dos novos pensamentos fomentados pelo humanismo.

2 - Representações do tempo futuro na narrativa de viagem imaginária Visão de Túndalo (XIV-XV)

Bianca Trindade Messias (MNEMOSYNE/PPGHEN/UEMA)

Na Idade Média as temporalidades (passado, presente e futuro) estavam entrelaçadas com o imaginário cristão da época, em que o homem medieval se via como um ser ligado ao divino, inserido no tempo religioso que regulamentava as suas atividades cotidianas preparando-lhe para o destino final, a morte. A narrativa de viagem imaginária portuguesa Visão de Túndalo (XIV-XV) narra a história do cavaleiro pecador, Túndalo, que foi considerado como morto por três dias e nesse espaço de tempo a alma do cavaleiro foi conduzida por um anjo para conhecer o Além Medieval, com objetivo de conduzi-lo ao arrependimento de seus pecados. Essa narrativa esta associada com o futuro escatológico e era transmitida durante os sermões com a finalidade de revelar o tempo futuro da morte, conduzir os cristãos a refletirem sobre os seus atos pecaminosos do passado para arrepender-se deles no presente e obter a salvação.

3 - Modelos e contra modelos femininos na obra A Demanda do Santo Graal

Claudienne da Cruz Ferreira (MNEMOSYNE/UEMA)

A Demanda do Santo Graal é uma novela de cavalaria cristianizada de autoria anônima, escrita na França e que adentrou em Portugal ainda em meados do século XIII. Centrada nas aventuras cavaleirescas dos membros da tábola redonda em busca do Santo Graal, cálice sagrado utilizado por Cristo na Última Ceia e onde José de Arimateia recolheu o sangue vertido por Jesus na cruz. A demanda, além da tentativa de reconstituir a prosperidade do reino de Logres, é um elemento de distinção entre os bons e maus cavaleiros, mas também compõe um importante instrumento de compreensão sobre as mulheres medievais. Apresentadas inicialmente enquanto entrave à ascese espiritual dos cavaleiros, o que expõe o caráter misógino da sociedade medieval, o manuscrito

demonstra uma riqueza de modelos e contramodelos femininos, surgidos a partir das transformações que o Culto Mariano desenvolveu sobre a Cristandade, remodelando assim o olhar dado ao feminino, antes visto com desconfiança por causa da associação a Eva. Um terceiro modelo analisado na pesquisa é o das personagens que não se enquadram em nenhum dos outros dois, não são santas ou pecadoras, mas mesclam os modelos Ave/Eva e compõem um modelo ambíguo. Enquanto narrativa dogmática *A Demanda do Santo Graal* propaga modelos e busca negatizar os contramodelos presentes na história, constituindo-se assim num instrumento pedagógico para a sociedade. O objetivo deste artigo é analisar concepções sobre as mulheres da Idade Média a partir das personagens femininas dessa novela de cavalaria. Palavras-chave: Mulher, modelos, Idade Média, *A Demanda do Santo Graal*.

4 - A Configuração do Poder Político Medieval na Obra *A Canção de Rolando*

Elisângela Coelho Morais (PPGHIS/UFMA)

No medievo, a representação política se une à religião e é balizada pela cristalização de símbolos culturais que transformam algumas vezes, o portador dessas duas insígnias em detentor de um status taumatúrgico, capaz de curas e milagres. Um exemplo disso se apresenta na representação acerca do rei franco Carlos Magno, na obra literária *A Canção de Rolando*, escrita no século XII, baseada na tentativa deste de tomar a cidade de Saragoça. A tecedura e disseminação da narrativa se constituem como uma ferramenta discursiva de expressão do poder da nobreza - sobretudo o grupo dos cavaleiros e serviu como um meio de divulgar a manutenção da ordem em estamentos sociais, que comprimem, dividem e constituem a cerne ideológica medieval.

5 - Representações do Além-Túmulo medieval na peça *Auto da Alma*, de Gil Vicente

João Vitor Natali de Campos (MNEMOSYNE/UEMA)

Desde o século XII, narrativas literárias e teatrais na Idade Média que tratavam sobre o além, apresentavam histórias religiosas que falavam sobre o destino após a morte e os caminhos em que o indivíduo será aceito, entre o céu e o inferno, com o objetivo de fazer que as pessoas aceitassem o Cristianismo como a religião que salvava as pessoas do inferno. No renascimento, com as variadas transformações que ocorreram em muitas sociedades europeias, a religião cristã continuava presente nos diversos meios, e era expressa até mesmo nas peças, como foi o caso do Gil Vicente. A peça *Auto da Alma* (1518) relata a história de Alma em busca do descanso eterno, que seria a Igreja. Através da peça, podemos observar as comparações com elementos alegóricos que foram utilizados desde a Idade Média e a importância deles para compreendermos o imaginário religioso através da peça.

DIA 15/03

1 - Contextualismo linguístico e o pensamento político de Jean Bodin

Meriam da Silva Barros Saraiva (PGHIS/UFMA)

Analisaremos o pensamento político de Jean Bodin (1530-1596), com o destaque para a sistematização do conceito de soberania e os limites para o exercício do poder da realeza no período de transição entre o final da Idade Média e o início da Idade Moderna. Analisa-se o Livro Primeiro de *Os seis livros da República* de Bodin, publicado em 1576. O recorte espacial e temporal compreende os anos de 1562 a 1576, que marcam o início das Guerras de Religião na França e o ano de publicação de *Os seis livros da República*. Verificaremos os acontecimentos históricos que marcaram a construção da obra de Bodin, demonstrando a contribuição primordial deste autor no que diz respeito à sistematização do conceito de soberania relacionado ao poder dos reis e aos limites para o

exercício deste poder. Utiliza-se o arcabouço teórico-metodológico denominado de contextualismo linguístico ou radical, defendido pelo historiador inglês Quentin Skinner.

2 - A Educação Infantil Na Obra Doutrina Para Crianças (1274-1276)

Natasha Alhadeff Sampaio (MNEMOSYNE/PPGHEN/UEMA)

Pensar a educação medieval é quase que pensar a preparação para morte, já que a cultura ocidental se atemoriza diante da morte, por isso educar para salvar, educar para morrer quase em “perfeição”. Sabemos que pensar a educação nesse período histórico é também pensar a religiosidade, a igreja e as transformações sociais que estava acontecendo, sobretudo, durante os séculos XIII e XIV. Aqui cabe o grande desafio que é destacar a importância da reflexão no sentido de responder questões centrais sobre o liame entre a educação, conhecimento e religiosidade. Dessa busca Ramon Llull se destaca por ser um grande pensador cristão que conseguiu capturar “mensagem” considerada como mais importante da sua época, e colocou-se a serviço da igreja, da educação, da filosofia, tentando sempre resgatar a mensagem cristã. O presente trabalho tem como objetivo analisar como Llull compreendia a educação e religião, na formação do indivíduo desde a infância.

3 - Gil Vicente: Os Modelos e Contramodelos de Mulher na Sociedade Portuguesa do Século XVI

Renata de Jesus Aragão Mendes (MNEMOSYNE/UEMA)

Através da análise das personagens femininas nas peças teatrais vicentinas: a Farsa de Inês Pereira, o Auto da Sibila Cassandra, o Auto da Barca do Inferno e o Auto da Índia constatou-se o seguinte: as personagens femininas, entendidas como representações das mulheres portuguesas, possuíam muitos vícios e mantêm uma relação de insubmissão perante os personagens masculinos. Desta forma, o teatrólogo evidencia a partir destas personagens as mudanças no

comportamento feminino na sociedade portuguesa de início de quinhentos. O cristão Gil Vicente encarava tais mudanças como verdadeiros desvios aos valores defendidos por ele como ideais, ou seja, nas peças supracitadas as personagens femininas se constituem como contramodelos cristãos, afastando-se do modelo mariano. Diante disso, o objetivo principal deste trabalho é justamente enfatizar o caráter diverso da figura feminina do século XVI, buscando compreender a mulher desta época.

4 - Representações da Idade Média nos Games e a Aprendizagem Colaborativa da Geração Screenager

Dayse Marinho Martins (UFMA)

Abordagem sobre as representações da Idade Média em jogos de videogame. A pesquisa é qualitativa, focada na análise de games que contemplam em seu enredo a temática histórica com ênfase no medievo: Age of Empires, Medieval Total War, The Sims Medieval, Odama, The Legend of Zelda: Ocarina of time. O estudo permite a discussão sobre como são retratados aspectos da vida social de comunidades medievais com base na análise imagética dos games. Com isso, problematiza as representações atribuídas pela linguagem dos videogames a elementos medievais. Os jogos eletrônicos representam situações-problema no cotidiano da geração screenager constituída pelos nascidos a partir da década de 80 do século XX que, a partir das tecnologias da informação, ampliam suas estratégias de aprendizagem.

5 - O caráter misógino na obra A Demanda do Santo Graal a partir da análise dos pecados atribuídos ao feminino

Claudienne da Cruz Ferreira

A Demanda do Santo Graal é uma novela de cavalaria cristianizada do século XIII, inscrita na França, mas que ainda em meados do século adentrou Portugal. No centro da narrativa estão as aventuras dos cavaleiros de rei Artur na busca

pelo Graal, objeto sagrado utilizado na última ceia e no qual José de Arimatéia recolheu o sangue vertido de Cristo na cruz. A demanda, além de buscar reconstituir a prosperidade do reino de Logres, é um elemento de distinção entre os bons e maus cavaleiros, mais também compõe um importante instrumento de compreensão sobre as mulheres medievais. Por sua forte conotação cristã a narrativa perpassa sobre modelos comportamentais para as personagens femininas, em sua maioria essas representações são misóginas, em que as apresenta como entrave à ascensão espiritual dos cavaleiros. É sobre esse caráter da novela que iremos analisar mais detidamente através dos estudos dos pecados atribuídos às personagens femininas

6 - Maria Madalena: Empoderamento e Conflito nas Comunidades Cristãs do Século I e II d. C

Raynara Gabriela Macau da Silva ((MNEMOSYNE/UEMA)

Maria Madalena é conhecida até hoje como uma mulher que se arrependeu de uma vida de pecado e prostituição. Essa imagem de prostituta arrependida se deu graças aos conflitos em torno das comunidades cristãs que tinham visões opostas a cerca do papel da mulher dentro da comunidade. Esses conflitos dos Regimes de Gênero entre as comunidades primitivas foram se tornando mais intensos ao passo que o cristianismo se oficializava e junto com essa oficialização, configurava-se um triunfo do Cristianismo patriarcal, logo, o ministério feminino foi sendo sufocado e deslegitimado, ao ponto do Papa Gregório IV quando acusa Maria Madalena como pecadora arrependida, deslegitimando o seu apostolado e a sua liderança. Este trabalho tem como objetivo geral discutir o empoderamento feminino e os motivos do seu enfraquecimento analisando os conflitos entre os Regimes de Gênero entre as comunidades cristãs do século I e II d. C com ênfase nos estudos de caso sobre as representações de Maria Madalena que ao longo do tempo foi sendo estigmatizada junto com a liderança feminina.

ST9 – MARANHÃO: FONTES, PROBLEMAS E PESQUISAS EM HISTÓRIA COLONIAL

Coordenadora: Dr^a Pollyanna Gouveia Mendonça Muniz (UFMA/São Luís)

SALA: 04

DIA 16/03

Resumo: Os estudos na área colonial vêm ganhando espaço na produção historiográfica recente do Maranhão. Trabalhos de graduação, mestrado e doutorado têm privilegiado os mais variados temas dentro da história colonial do nosso estado, tais como: política e administração; formação das elites; a história do cotidiano, da sexualidade, da família e da cultura material; a Igreja, a religião, a administração diocesana e Inquisição; a história indígena, dentre outros temas. O objetivo deste simpósio temático é, em perspectiva ampla, reunir estudos e pesquisas – em fase inicial ou concluídas – que utilizem temas e recortes sobre a história do Maranhão colonial nas mais diferentes filiações metodológicas, conceituais e utilizando variadas fontes.

Comunicações:

1 - *Posse e circulação de livros científicos na capitania do Maranhão (1796-1804)*

Rosivaldo Brito da Silva (NEMO/UEMA)

A pesquisa objetiva analisar a circulação de livros na capitania no final do século XVIII e começo do XIX a partir do mapeamento dos registros da Real Mesa Censória que estão guardados no Arquivo Nacional da Torre de Tombo (ANTT, caixa 159). Com o mapeamento que facilitará na identificação de títulos,

remetentes, destinatários e práticas comerciais será possível recuperar elementos de composição do que é conhecido como reformismo ilustrado. Pretende-se também observar as discussões historiográficas que tratam sobre o reformismo ilustrado e analisar a inserção do Maranhão em tal política a partir 1796 quando D. Rodrigo de Sousa Coutinho se torna ministro do Ultramar e irá até a saída do governador do Maranhão, D. Diogo de Sousa em 1804.

2 - *“E porque recusa pagar lhe sem contenda de justiça”*: a participação do clero secular em redes de crédito no Maranhão setecentista.

Ana Paula Durans Lopes

O presente trabalho tem como objetivo a investigação do clero em redes creditícias e de endividamento, a partir da análise de processos cíveis movidos contra padres por contraírem dívidas. O escopo documental desta pesquisa é a série documental de *Feitos Cíveis de Assinação de Dez Dias* do Juízo Eclesiástico do bispado do Maranhão no século XVIII. A interseção entre o uso de fontes eclesiásticas e a História econômica permite vislumbrar detalhes importantes sobre a circulação de mercadorias e moeda na sociedade colonial maranhense. Desse modo, por meio das cobranças de dívidas no Tribunal da Igreja é possível perceber que através da compra e venda de produtos e pedidos de empréstimos o clero secular fez parte das redes de crédito, o que de certo gerou a movimentação do próprio comércio local, interligou regiões e formou uma cadeia de endividamento no Maranhão setecentista.

3 - *“Jurou perante mim e neste meu juízo eclesiástico”*: as cartas que punem crimes e “criminosos”.

Adriana Dourado Oliveira

Este trabalho busca fazer um estudo específico de processos de dívidas contraídas por padres encontrados no Arquivo Público do Estado do

Maranhão, mais precisamente da *Carta de Setença Cível de Ação de Almas* e de um trâmite processual denominado de *Carta de Seguro*, dois dos tipos de processos pertencentes ao Auditório Eclesiástico do Maranhão Setecentista, que tratam do envolvimento de homens da igreja em várias atividades ilícitas ao seu estado sacerdotal. Fazendo uso de fontes arquivistas e leituras bibliográficas pretende-se investigar de maneira qualitativa quais as maiores alterações comerciais e monetárias ocorreram na economia do Maranhão Colonial na segunda metade do século XVIII, através do conteúdo dos processos, evidenciando também a conduta destes clérigos enquanto figuras de grande representatividade para aquela sociedade que se encontrava permeada pelo imaginário do Antigo Regime.

4 - Resistência ao Esquecimento: Raízes Judaicas e a Família de Dionísio da Silva.

Ferdinand Almeida de Moura Filho

O presente artigo tem como objetivo, a partir de processos-crimes que o Santo Ofício produziu, descortinar elementos criptojudaicis, evidenciando assim práticas de resistências de indivíduos que residiam e transitavam nas regiões da Paraíba, Piauí e Maranhão, onde foram capturados, presos e encaminhados a Lisboa onde seriam processados pela Inquisição. Contudo, e é importante que se mencione, ainda que nos detenhamos em análises microanalíticas de sujeitos que residiam nessas regiões que foram tismados pelo tribunal sob acusação de criptojudaísmo, tais análises não podem ser vistas de forma isoladas, mas compreendidas num universo mais amplo, pois a fluidez cultural permite que práticas, ainda que com suas especificidades, sejam vistas em outras diversas regiões do que viria a ser chamado de Brasil. Tudo estava conectado, não poderia ser diferente.